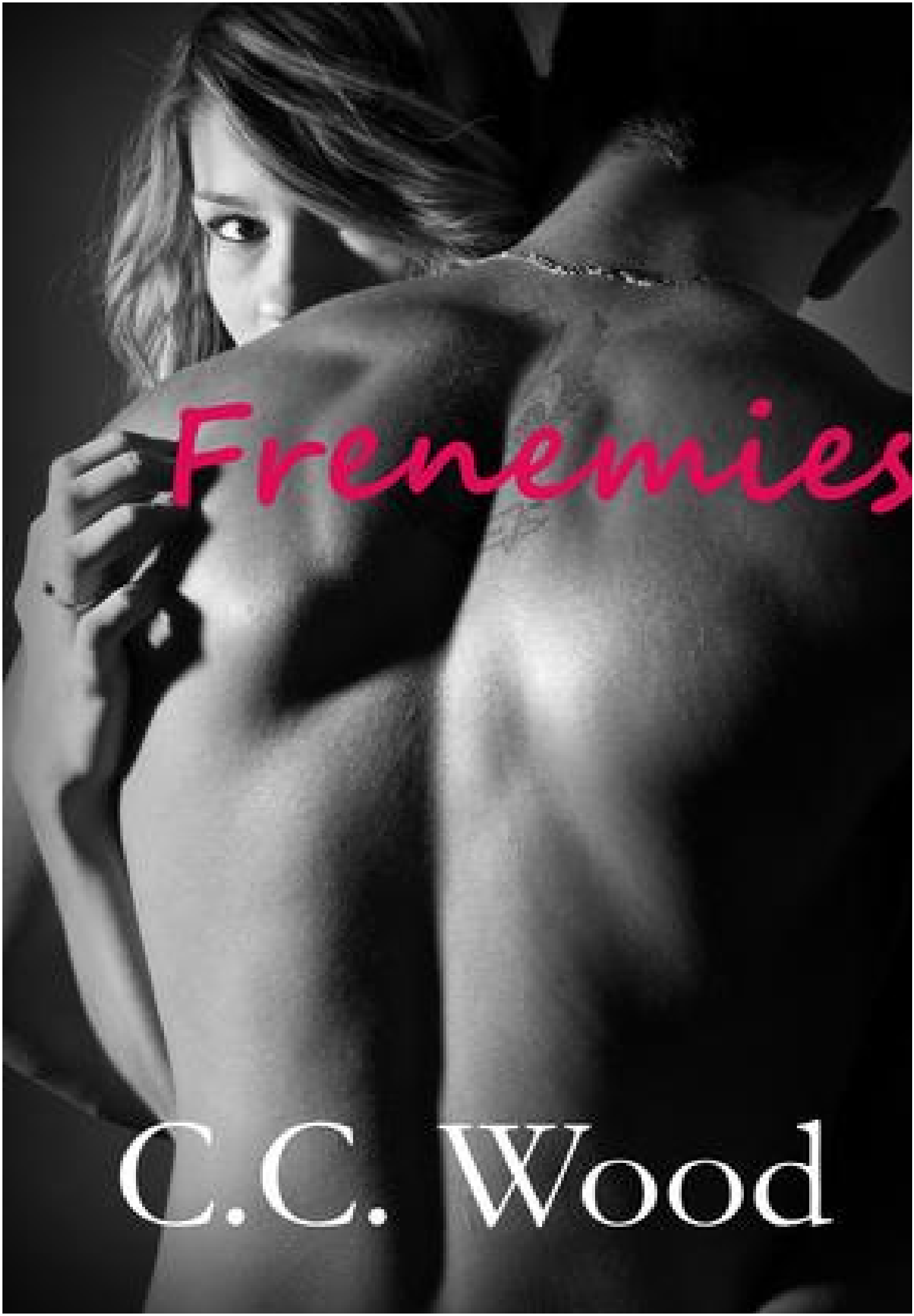

Frenemies
C.C. Wood

# Frenemies

## Girl Next Door - 02

## C.C. Wood

***Sinopse:***

Cat Johnson foi muito machucada no passado e gosta de manter seus relacionamentos simples e, geralmente, curtos. Quando sua melhor amiga Nat, fica noiva, Cat conhece o futuro cunhado de Nat, Patrick Hart, e faíscas voam. O único problema é a sua noiva, Anya. Zangada e desiludida, Cat passa os seis meses seguintes trocando farpas com Patrick.

Tudo isso muda após Nat e Aidan se casarem. Durante as duas semanas da lua de mel dos recém-casados, Cat se oferece para cuidar da casa, apenas para descobrir que seu agora solteiro arqui-inimigo está vivendo na casa ao lado. Ele é persistente e sexy como o inferno em sua perseguição por ela e Cat descobre que há mais o que gostar, talvez até mesmo amar, sobre Patrick Hart do que ela pensava. Ela se pergunta se pode confiar neste homem com seu coração ou está muito assustada para tentar.

***A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.***

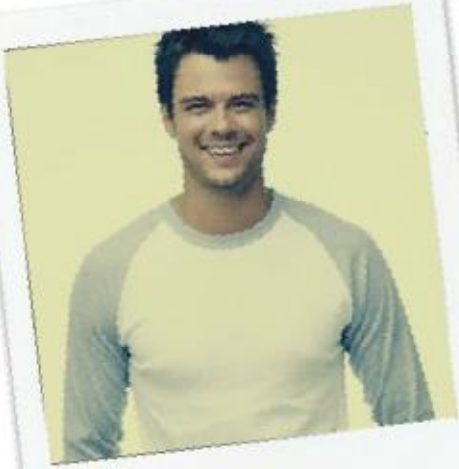
***No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.***

***O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.***

***O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.***

*Junho/2013*

Cat



Patrick

Aidan

Nat

Michael

Anya

# Prólogo

Olhei ao redor da casa da minha amiga Natalie, espantada com a transformação. Ela e seu noivo, Aidan, estavam tendo uma festa de noivado. Sua casa que já era linda agora continha lindos arranjos de flores, velas, e grandes quantidades de comida e álcool. Eu nunca pensei que a minha melhor amiga, Natalie York, seria o tipo de garota para ir até o fim, mas eu estava errada. Bem, tudo isso não era apenas Nat fazendo, eu acho. Seu noivo parecia estar determinado que toda a experiência noivado e casamento de Nat fosse a melhor de todas. Eu o ouvi dizer que ela só ia se casar uma vez na vida, e ele queria que ela gostasse de todo o processo e se recusou a deixá-la perder algo.

Nat, sendo a mulher que eu tinha conhecido e amado por muitos anos, teve que responder com uma observação boca-inteligente. — Eu só vou casar uma vez, mas depois que nós divorciados, eu pretendo viver em pecado com Dwayne Johnson.

Desnecessário será dizer que, Aidan tinha um grande senso de humor e sarcasmo tolerante das piadas insanas de Nat e com um meio sorriso muito sexy. Eu amei isso por ela. Ela teve uma sorte terrível com os homens em seu passado e ele parecia adorá-la e estragou seus podres. Enquanto eu contemplava a sorte da minha BFF[1], olhei ao redor da sala de estar lotada. A maioria dos familiares de Nat e de Aidan estava aqui, e por isso eram a maioria de seus amigos. Andei até a mesa no canto, cheia de garrafas de vinho e baldes cheios de gelo e garrafas de champanhe. Eu roubei uma taça de champanhe, enchi, e tomei um gole. Estava extremamente feliz por Nat, mas eu também era um pouco ciumenta. Era para eu ter um encontro esta noite, mas Steve e eu fracassamos na semana anterior. Nós estamos juntos há pouco mais de quatro meses, mas isso não estava indo a lugar nenhum. Eu não queria ir a lugar nenhum. Então, esse foi o fim de Steve.

Tudo o que eu realmente queria fazer era ir para casa, entrar no meu mais confortável pijama, e ler um romance fumegante no meu e-reader. Em vez disso, tomei outro gole do meu vinho e sabia que iria ficar até o último convidado ir embora e, em seguida, ajudar com a limpeza.

— Você deve ser Cat.

---

[1] Best Friend Forever – Melhor amiga para sempre

Eu me virei, olhei por cima do ombro, e congelei. Ao meu lado estava um homem muito alto e muito bonito que tinha que ser irmão de Aidan.

Infelizmente, ele sabia exatamente o quão bonito ele era, e ele estava olhando para o meu peito. Revirei os olhos. Estava acostumada com isso. Minha mãe tinha passado sua figura curvilínea para mim, e Nat me provocava que tudo que eu precisava era de uma franja curta, batom vermelho e um maiô retro e eu poderia passar por uma pin-up da década de 1950. Tinha há muito tempo me acostumado a homens que falam com o meu peito e não com o resto de mim. Não gosto disso, mas tinha parado de ficar irritada com isso. Tinha coisas melhores para fazer. Eu esperei até que sua atenção se desviasse de volta para o meu rosto, surpresa quando ele teve a decência de corar e olhar envergonhado.

— Desculpe. — disse ele. E estendeu a mão. — Eu sou Patrick Hart, irmão de Aidan. Uma vez que nós estaremos nos vendo bastante um ao outro no futuro, eu pensei em me apresentar.

Eu apertei sua mão rapidamente, ignorando a pequena faísca que saltou para a vida. — Você está certo, sou Cat Johnson. Eu duvido que nós vamos nos ver muito, apesar de tudo. Geralmente, é a dama de honra, não o padrinho, que ajuda a noiva com o casamento. A menos que você esteja se oferecendo para fazer o trabalho pesado, é claro.

Patrick sorriu largamente. — Tarde demais, Aidan já me ordenou para ajudar com todos e quaisquer deveres que Nat considere necessário.

Uau, ele tinha um grande sorriso. Recusei-me a perder o foco, mas dei-lhe um pequeno sorriso em troca. — Tenho certeza que ela vai ter uma lista para você em um futuro próximo.

Patrick balançou a cabeça e tomou um gole de sua cerveja. — Ela disse para esperar uma cópia via e-mail dentro de uma semana.

Eu ri porque isso soou como Nat. — Boa sorte.

Patrick e eu estávamos sorrindo um para o outro, e estava começando a pensar que talvez ambos os irmãos Hart fossem muito bons. Felizmente, o destino resolveu me mostrar exatamente como estava errada. Eu vi quando uma bela, alta, magra, morena, pernas enormes e cabelo até a bunda, e foi até Patrick colocando a mão sobre o peito até o topo do pescoço. Seu toque foi de intimidade e eu olhava enquanto ela beijou o canto de sua boca. Ela virou os olhos azuis claros para mim.

— Oi, eu sou Anya, noiva de Rick. — Ela estendeu a mão para me cumprimentar e sorriu.

Eu apertei a mão dela e dei a Patrick, que sabia agora era chamado de Rick por sua noiva, um olhar duro. Ele não deveria ter abertamente cobiçado meu decote se ele estava envolvido com alguém. Tenho o desejo de conferir as pessoas atraentes, mas, quando você está em um relacionamento, definitivamente não faça na frente da mulher com quem está. Isso é uma regra de encontros com mulheres. Não olhe, cheque, cobice, ou babe em outras mulheres na frente de sua namorada. É simplesmente rude. — É um prazer conhecê-la, Anya. Sou Catherine Johnson, a melhor amiga de Nat. Por favor, me chame de Cat. — Eu me forcei a sorrir, mesmo que eu quisesse rosnar para Patrick.

Anya deu o braço para Patrick. — Por favor, desculpe-nos. Eu preciso roubar Rick por um minuto. Há alguém que precisamos conversar.

Eu não confiava na minha voz, então balancei a cabeça e fingi outro sorriso. Então, os assisti caminhando, observava a maneira como seu braço deslizou ao redor de sua cintura e seu corpo se encaixa perfeitamente contra ele desde o ombro até o quadril. Ela era mais alta do que eu, quase tão alta quanto Patrick em seus calcanhares, exatamente na altura certa. Eu me virei e tomei um gole do meu vinho. Outra ilusão destruída. Estava começando a pensar que Natalie havia roubado o único homem decente deixado em Dallas. Aparentemente, os dois irmãos não poderiam ser mais diferentes. Aidan era homem de uma só mulher, e de cabeça sobre os saltos no amor com a minha melhor amiga. Parecia que seu irmão mais novo não estava acima olhando de soslaio para as mulheres, flertando com elas, e então alegremente passeando com sua noiva, que parecia não ter nenhuma pista do que estava acontecendo em sua bunda.

Em meio a minha ira com Patrick, eu estava com raiva de mim também. Sabia que não podia acreditar que iria encontrar um homem maravilhoso e realmente trombar com ele, e talvez até me apaixonar. Essas esperanças e sonhos tinham morrido uma morte dolorosa há muitos anos atrás. Agora eu estava feliz com relacionamentos de curto prazo com os caras que me faziam rir e não estavam prontos para se acalmar. Ou pelo menos não estavam prontos para sossegar comigo. Eu tinha autoconhecimento suficiente para perceber que sempre escolhia homens que eram completamente errados para mim para que eu pudesse terminar as coisas com facilidade, depois de alguns meses. Agora mesmo estava feliz com a minha vida e do jeito que eu vivia.

Foi por isso que estava com raiva de mim mesma. Por um momento, eu tinha esquecido e vi a fachada encantadora de Patrick Hart me deixando cega. Terminei meu vinho, me servi de mais, e decidi que os homens sugam. Bem, sugam mais do que eu já pensava. Suspirei e me preparei para uma longa noite de conversa fiada e evitando Patrick Hart.

# Capítulo 1

Seis meses depois

Eu acordei em um quarto desconhecido. Luz brilhante da manhã filtrava através de cortinas e persianas, iluminando um quarto acolhedor, decorado em azul claro e branco.

Percebi que estava no quarto de hóspedes da Nat e eu estaria cuidando da casa para ela e Aidan pelas próximas duas semanas, enquanto eles estavam em lua de mel. Isso foi ótimo para mim desde que o proprietário da minha casa tinha sido obrigado a dedetizar várias de suas moradias. Aparentemente, um inquilino havia entregado ele às autoridades, já que ele não tinha feito nada sobre uma infestação de baratas mutantes. Ele havia sido golpeado com uma multa pesada e recebido um prazo para dedetizar em uma determinada data ou entrar um problema ainda maior.

Eu me espreguicei nos lençóis de algodão macio e suave. Adorava ficar aqui, porque os lençóis de Nat eram muito melhores do que os meus. Além disso, ela tinha uma cozinha fantástica e sua casa era quase o dobro do tamanho do meu apartamento. Eu me perguntava por que não tinha comprado a minha própria casa, no entanto, em seguida, me lembrei que Nat foi mais adulta que eu e queria ter sua própria casa. Eu raramente pensava nisso. Além disso, tinha investido mais do meu dinheiro no meu bebê, meu doce, preto, brilhante, Camaro conversível. Eu não me matei, ou, me casei, nem pretendo isso. Estava disposta a ficar no meu pequeno condomínio e dirigir meu carro muito sexy. Eu fiz o suficiente e poupei o bastante para fazer as coisas que gostava, como fazer compras e tirar férias em praias ensolaradas cheias de caras sensuais. Se um dia chuvoso vier, eu estaria bem coberta.

Um barulho flutuou até as escadas para a porta do quarto aberta e eu congelei. Mas que diabos? Esperava que o ex louco de Nat, Jack, não tivesse decidido fazer-lhe uma visita. Eu duvidava que iriam deixar ele sair da prisão tão cedo, mas você nunca sabe. Cerca de um ano atrás, Nat e Jack tinham terminado e Jack tinha ido ao fundo do poço. Considerando que Nat tinha despejado Jack porque ela o pegou chegando em mim (em sua cozinha, nada menos), eu não conseguia entender porque ele surtou tanto. Ele tinha começado a ligar para ela o tempo todo, passou por sua casa e escritório, e a seguiu. Finalmente, depois de cerca de quatro semanas disso, o idiota teve a audácia de invadir sua casa e tentar levá-la como refém.

O barulho vindo da área de baixo retornou. Se fosse Jack lá embaixo, eu não seria tão agradável como Nat tinha sido quando ela atirou no pé e na bunda. Eu dispararia em suas bolas. Toda a situação foi outro lembrete austero para mim do por que os homens sugam e por que termino as coisas antes que ficassem muito pesadas. Havia uma chance de o cara vir a ser psicótico. Qual outra razão eu preciso?

Silenciosamente, eu joguei as cobertas para trás e entrei, sorrateiramente, no quarto de Nat, a sua mesa de cabeceira. Sua pistola 9 milímetros não estava em seu lugar habitual na gaveta. Merda, eu não tinha tempo para procurá-la. Nat só tinha um telefone na casa, que estava na cozinha. Ela raramente usava, preferindo usar seu celular. Eu pensei sobre o meu celular, mas percebi que tinha deixado lá embaixo na mesa de café na noite anterior. Não há forma de pedir ajuda. Quando Nat voltar, darei uma bronca nela, em seguida, iria insistir para ela colocar mais alguns aparelhos de telefone fixo.

Eu escapei de volta para o quarto e, silenciosamente, abri a porta do armário. Eu lembrava vagamente de ter visto um taco de beisebol de madeira no canto do armário na noite anterior. Com certeza, o taco estava encostado na parede, junto com uma luva. Minha mão se fechou em torno do punho suave.

Eu ergui o taco por cima do meu ombro e sorrateiramente desci as escadas. Ouvi um sussurro na cozinha. Que tipo de ladrão começava com a cozinha? Então me lembrei de todos os presentes de casamento que foram empilhadas sobre a mesa de jantar na copa. Merda, isso é provavelmente o que o ladrão faria depois. Eu tinha três etapas a partir do fundo, quando as escadas rangiam. Eu me acalmei, a cabeça inclinada, escutando. O farfalhar parou. Duas vezes merda. Eles me ouviram. Pulei quando a voz de um homem soou.

— Cat, eu não consigo encontrar o maldito café. Onde é que ele está?

Porra, Patrick Hart estava na cozinha, olhando para o café. O meu domínio sobre o bastão apertou e eu tive uma curta fantasia gráfica de bater em suas canelas, então na cabeça e talvez suas bolas, com o bastão. Então, suspirei, tomei a última das etapas, e dobrei o corredor entre a sala e a cozinha. Muito bom, o bumbum de Patrick Hart estava de frente para mim quando ele se inclinou para vasculhar a geladeira. Mais uma vez, eu tinha uma imagem maravilhosa de bater-lhe com o bastão. Para evitar uma mutilação acidental, ou melhor, uma mutilação de propósito, coloquei o taco em uma das cadeiras da sala de jantar.

— Patrick, o que você está fazendo aqui? — Eu olhei para o relógio na parede — oito da manhã de um domingo? Especialmente considerando que o seu irmão mais

novo e sua cunhada estão a dois mil quilômetros de distância, nas Bahamas após a festa de ontem à noite em sua recepção de casamento.

Ele se endireitou e virou para mim, dando um sorriso. — Eu decidi invadir sua geladeira. Sei como comida costuma estragar quando você está fora por um tempo. Eu odiaria que eles vejam a isso.

Revirei os olhos. — Dois problemas com isso, Patrick. Em primeiro lugar, eu estou cuidando da casa, por isso vou comer a comida e comprar mais para substituí-la antes que eles voltem. Isto também significa que não haverá qualquer comida estragada esperando por Nat e Aidan quando voltarem para casa. Em segundo lugar, você saiu da sua casa e andou pela cidade toda até aqui apenas para comer café e rosca. Você gastou mais combustível para vir aqui do que se comprasse perto de casa.

Patrick sorriu para mim. — Eu andei até aqui.

Eu só olhava para ele. Sabia que ele estava brincando comigo.

Seu sorriso tornou-se um sorriso. — Eu acho que Nat não te disse que me mudei para a casa de Aidan. Estou alugando a casa dele, enquanto procuro um lugar para viver e para livrá-lo de ter que pagar duas hipotecas.

Não, a cadela sorrateira não tinha me dito que Patrick havia se mudado para a casa ao lado. Eu sabia o porquê, também. Desde que Patrick e Anya tinham terminado, há uns bons poucos meses antes, Nat estava fazendo o seu melhor para me jogar para seu cunhado. Sabia que ela tinha boas intenções, mas eu não podia levá-la a entender que nunca estaria interessada em Patrick Hart, independentemente de quão lindo e encantador ele era. Decidi aproveitar o meu tempo para desenvolver um castigo adequado para Nat, e incidi sobre o problema na mão. Eu estava em pé na cozinha, sem sutiã, usando finas calças de pijama pink estampado e uma camiseta, do outro lado um homem que era encantador e de boa aparência e não hesitaria em usar essas duas ferramentas para dar-lhe vantagem.

Desde o nosso encontro na festa de noivado, Patrick e eu brigamos a cada vez que encontramos um ao outro. Se eu não estivesse tão malditamente determinada a odiá-lo, poderia ter admitido que estava meio quente para ter toda essa tensão voando nele. Mas, eu tentei manter minha cabeça no jogo e mantê-lo fora da minha cabeça ao mesmo tempo. Infelizmente, ele era muito melhor no jogo do que eu. Se eu ia sair com pontos no placar, esta manhã, precisava ignorar minhas vulnerabilidades e manter o foco. Recusei-me a pensar sobre o fato de que estava vestida com roupas muito finas, sem nenhuma maquiagem, e muito provavelmente ostentando um cabelo horrível, completamente amassado da cama. Andei o resto do caminho até a cozinha

e fui para as latas ao lado da cafeteira. Tirei um filtro de papel de uma das vasilhas, o bati na cesta. Em seguida, peguei outro recipiente e utilizei informações privilegiadas para medir o café moído. Passando por Patrick, eu tomei a garrafa de sua mão e a enchi com água filtrada da geladeira, derramei na máquina de café, substitui a garrafa e apertei o botão. Fiz tudo isso sem falar.

Quando eu terminei, me virei para Patrick.

— Ali. Aproveite seu café e pão. Vou subir e me arrumar. Quando eu voltar, espero que você já tenha ido.

Com isso, sai da cozinha e subi a escada. Quando cheguei uma hora mais tarde, encontrei um pão torrado em um prato, ainda quente, e uma xícara de café arrumada ao lado dele. Ele esperou até que soubesse que eu estaria descendo, então o sacana sorrateiro me fez o café da manhã. Parecia que cada vez que eu tentava segurar a minha antipatia por Patrick, ele revelava partes de si mesmo que eram imensamente agradáveis.

♥♥♥

Passei o resto da manhã relaxando e tentando esquecer a visita de Patrick. Eu desempacotei minhas malas e realmente usei a cômoda e armário no quarto de Nat.

Natalie e Aidan estariam em sua lua de mel pelas próximas duas semanas, e eu não queria viver fora da mala por essa quantidade de tempo. Eu estava surpresa e satisfeita pela minha melhor amiga quando ela me disse que Aidan tinha reservado uma viagem de primeira classe para 14 dias inteiros. Aidan não era muito um romântico, mas ele tratou minha amiga como uma rainha, e teve a certeza de fazer com que seu casamento e lua de mel fossem tudo o que ela poderia sonhar.

Depois que eu desfiz a mala, passei meia hora inquieta tentando encontrar algo na televisão. Decidi aproveitar o clima quente e ensolarado, e peguei o meu e-reader no deck dos fundos. Estendi-me em uma espreguiçadeira e imediatamente adormeci.

Eu estava tendo um sonho muito bom. Dedos gentis estavam tocando meu rosto, deslizando pelo meu rosto, do queixo para o meu pescoço. Eu sorri e me espreguicei, fazendo um ruído baixo na minha garganta. Os dedos foram em meu cabelo, passando por ele.

— Cat, você vai ficar queimada.

A voz do homem era familiar, mas, oscilando entre o sono e a vigília, eu não poderia identificá-lo. Virei de lado, colocando minhas mãos debaixo da minha

bochecha, e resmunguei para ele. Ele precisava ficar quieto e apenas continuar a brincar com o meu cabelo. Era encantador.

— Cat. — Havia aquela voz novamente.

Irritada, me recusei a abrir os olhos. — Vá embora.

O homem riu. — Você é muito clara, Cat. Tenho a sensação de que vai se arrepender se eu fizer o que você diz.

Eu gemi e abri os olhos um pouco. Aparentemente, eu estava dormindo por um tempo, porque o sol estava alto no céu e quase ofuscante. O homem sentado na espreguiçadeira ao lado me bloqueou a luz do sol incidindo diretamente nos meus olhos, mas ainda era muito brilhante. Eu acordei completamente e percebi que os dedos alisando o meu cabelo pertenciam a Patrick Hart. Em um piscar de olhos eu estava bem acordada e sentada em linha reta.

Patrick sorriu, mas continuou brincando com o meu cabelo. Afastei-me, inclinando-me contra o assento, e Patrick deixou meu cabelo deslizar por entre os dedos até que ele caiu de costas em meu ombro.

Limpei a garganta. — O que você está fazendo aqui, Patrick?

Seu rosto ficou sério e ele me entregou o copo de água que eu trouxe comigo. — Eu queria pedir desculpas por esta manhã e ver se poderia falar com você para fazer comida para mim — ele fez uma pausa quando olhei para ele — ou, pelo menos, sair para um almoço rápido. A cozinha na minha casa está quase completamente vazia. Eu acho que tudo o que tenho são umas fatias de pão e uma banana. Quando você não atendeu a porta, entrei e vi você aqui fora. Você percebe que são quase 13h30 e você está deitada ao sol, certo?

Bebi a água e fiz uma careta para ele. — Agradeço a preocupação, espertinho.

Ele riu. — Seu rosto já está um pouco rosa, prefere que eu deixe você ficar aqui fora e queime como a uma batata frita? — Seu dedo indicador bateu na ponta do meu nariz.

Revirei os olhos. — Ok, então, obrigada por me acordar. Eu prefiro evitar a conseguir mais sardas. — Meu estômago roncou alto. — Você disse algo sobre o almoço?

Patrick jogou a cabeça para trás e riu. — Sim, eu disse. Sinto muito em assustar você esta manhã. Deixe-me levá-la para almoçar, para fazer as pazes com você.

Eu olhava para ele, tentando decidir se ele estava brincando comigo ou sendo sincero. Que diabos, ele poderia me levar para almoçar e eu pedir os itens mais caros no menu como vingança. — Ok, mas eu tenho que escolher o lugar. — Fiz uma pausa. — E você estará me comprando a sobremesa.

Patrick sorriu e levantou-se. — Tudo bem. — Ele estendeu a mão e me ajudou a ficar de pé. — Vá pegar suas coisas e vamos para onde você quiser.

Fui até o quarto, corri uma escova no meu cabelo, e deslizei um par de chinelos nos pés. Nós não falamos até que ele me conduziu para o seu Jeep. Dei-lhe o nome de um dos meus restaurantes favoritos. Ele ainda estaria servindo brunch de domingo, e as fritas eram de matar. Assim que chegamos no restaurante e nos sentamos, Patrick olhou para mim, sorrindo.

— Então, exatamente quanto vou ter que pagar aqui hoje para fazer você me perdoar?

Eu não gostei que ele tenha me descoberto tão rapidamente. Abri o cardápio e comecei a olhá-lo, mesmo que soubesse exatamente o que queria.

— Eu não tenho ideia do que você está falando.

Ele sorriu. — Claro que tem.

Suspirei e fechei o menu com um piscar de olhos. — Tudo bem, vou pedir pelo menos duas mimosas, bruschetta, fritas, e sobremesa.

Ele riu. Eu não queria ser divertida, mas não conseguia parar o pequeno sorriso de diversão. Parecia que ele apreciava o meu senso de humor sutil. — Eu acho que posso lidar com isso. — disse ele.

Eu enruguei meu nariz para ele. — O ponto de eu pedir a coisa mais cara no menu é para causar-lhe dor, bem, pelo menos, fazer com que sua carteira doa. Que bem faz o perdão sem pelo menos um pouco de vingança?

Ele balançou a cabeça. — Eu acho que todo o ponto de perdão é deixar de lado ressentimentos, sem retribuição, Cat.

— Por que eu iria querer fazer isso? Ainda estou um pouco chateada com você e acho que deve pagar.

Ele riu, ainda balançando a cabeça. — Com certeza, doçura.

Eu abri minha boca para explodir por sua atitude condescendente, mas a garçonete chegou. Pedi tudo o que eu disse a Patrick e decidi que, apenas por me chamar doçura, ele estaria me comprando pelo menos três mimosas.

O almoço foi mais agradável do que esperava. Patrick foi realmente muito engraçado e ele pareceu procurar o meu senso de humor. Também tínhamos mais em comum do que eu pensava. Gostávamos dos mesmos romances de mistério e ambos gostávamos de filmes de terror. Eu duvidava que Patrick dormia com uma lâmpada acesa por alguns dias, depois de assistir. Eu também duvidava que ele checava seu armário antes de ir para a cama por pelo menos uma semana depois que assistisse ao filme. Não mencionei qualquer uma destas coisas, porque mesmo Nat zombava de mim por pirar depois que eu assistia a um filme de terror. Quando ela me perguntou por que eu ficava vendo as malditas coisas, disse a verdade. Eu gostava de estar com medo, pelo menos enquanto estava assistindo o filme. A paranóia que se seguia não era tão divertida.

Comi um pouco e bebi três mimosas. Eu teria bebido quatro, mas não acho que poderia aguentar mais comida e bebida. Patrick pagou a conta, piscando para mim, enquanto ele fazia isso. Ignorei a pequena vibração na minha barriga quando o fez, atribuindo-a a muita comida.

Entramos no carro e seguimos em silêncio para a casa de Nat. Eu não sabia o que dizer, então só assistia as ruas e empresas passarem. Patrick tinha me surpreendido hoje. Ele tinha sido diferente hoje de qualquer outro momento que passamos juntos. Todo o brigar e brigar de antes tinha ido embora. Claro, ele brincou comigo e ele poderia ser extremamente sarcástico, mas foi engraçado e não irritante. Ele era realmente um cara muito legal.

Eu endureci. Ele era o meu tipo de cara, o tipo de cara que teria sido há alguns anos atrás, antes de eu perceber que felizes para sempre nunca iria acontecer para mim. Fechei os olhos. Não podia voltar lá novamente. A esperança do conto de fadas e do esmagamento da esperança que me deixou arrasada. Abri os olhos e olhei para Patrick. Ele estava olhando para mim como se pudesse ver dentro do meu cérebro, e ele soube exatamente o que eu estava pensando.

Ele me estudou por um momento, os olhos intensos. Eu me virei para a janela e o ignorei. Quando olhei de volta para ele de novo, ele estava olhando para a estrada. Ele entrou em sua garagem e desligou o carro. Saímos do carro. A tensão estranha em mim desenrolou quando peguei um pouco de espaço para mim.

Antes de eu me virar e sair pela garagem dei um pequeno sorriso. — Você está perdoado por esta manhã, pela invasão.

Eu vi o flash de seu sorriso.

Com isso, fui até a casa de Nat. Eu também decidi que iria evitar Patrick Hart no futuro. Ele era muito perigoso para a minha paz de espírito e para a vida que eu tinha esculpido para mim mesma.

# Capítulo 2

Eu segui com a minha decisão de evitar Patrick por dois dias inteiros. Infelizmente, a minha falta de jeito arruinou a minha decisão. Era uma piada entre a minha família e amigos que eu literalmente não conseguia andar e respirar ao mesmo

tempo. O que fazia isso ainda mais engraçado para eles era a minha decisão de me tornar uma fisioterapeuta. Até os meus pacientes faziam comentários sobre como eu era desajeitada. Então, na terça à noite, depois do meu turno no hospital, eu estava saindo do banho quando escorreguei. Braços rodando, peguei tudo o que poderia chegar em minhas mãos. A primeira coisa que meus dedos tocaram foi a mangueira pendurada no chuveiro. Tentei segurar e rasgou toda a maldita coisa na parede. Eu consegui manter meus pés e evitar quebrar o quadril no lado da banheira, mas eu segurava a mangueira com chuveiro pendurada. Ótimo.

— Droga! — Olhei para o objeto na minha mão e depois para o tubo nu saindo da parede.

Deixei o chuveiro no fundo da banheira e saí. Depois que me sequei e vesti algumas confortáveis calças de ioga e uma camiseta, voltei para o banheiro para inspecionar os danos. Eu sabia que não havia nada que poderia consertar a porcaria. Recusei-me a chamar Nat e Aidan em sua lua de mel, por isso só havia uma pessoa que poderia chamar. Bem, eu poderia chamar um encanador, mas realmente não queria. Além disso, por que iria perder meu dinheiro em algo que poderia ter Patrick arrumando de graça?

Eu me preparei e deslizei em um par de sapatos. Atravessei o quintal da frente. Já estava escuro e fresco. Bati na porta de Patrick, balançando para frente e para trás em meus pés. Depois de alguns segundos, ele abriu a porta e pensei que meus olhos iam saltar para fora da minha cabeça. Aparentemente, Patrick estava se preparando para dormir também, porque ele estava vestido com um par de calças soltas e só isso. Engoli em seco.

— Hum, desculpe incomodá-lo, Patrick. Eu meio que tive um acidente e preciso de sua ajuda.

Ele encostou-se no batente da porta e correu os olhos em cima de mim. — Você está bem?

Revirei os olhos. — Eu estou bem. O chuveiro que não se saiu tão bem.

Ele permaneceu exatamente onde estava e eu sabia, eu sabia, ele estava pensando em me dar o troco. Eu cruzei meus braços sobre o peito e bati meu dedo do pé.

— Esta é a casa do seu irmão que nós estamos falando. Você quer que ele e sua nova cunhada voltem para casa com um banheiro bagunçado? Posso assegurar-lhe que vou dizer a eles que lhe pedi ajuda e você recusou.

Eu acho que o cartão de culpa funciona bem com os irmãos Hart, porque Patrick suspirou e endireitou-se.

— Vou pegar uma camisa e sapatos e vamos até lá.

Huh?

— Eu vou indo em frente e esperar por você. —

Ele balançou a cabeça. — Não, espere por mim aqui. Está escuro. Eu vou com você.

Revirei os olhos novamente. Homem super protetor, eu percebi.

— Tudo bem.

Patrick abriu mais a porta e entrei na sala da frente. Ele fez um gesto em direção à sala de estar. — Sente-se e já vou descer.

Fui até a outra sala e olhei em volta. Alguns dos móveis do Aidan ainda estavam lá, mas o resto parecia ser de Patrick. Tudo parecia confortável e grande, feito para expandir para fora e assistir um jogo ou um filme. A novidade era isso, me acomodar no sofá e assistir. Poucos minutos depois, Patrick entrou na sala vestindo um par de jeans desbotado, uma camiseta cinza surrada, e um par de tênis.

— Ok, vamos lá. — Ele pegou o controle remoto e desligou a televisão.

Nós chegamos na casa de Nat e eu levei Patrick até o banheiro de hóspedes. Ele deu uma olhada para o chuveiro e começou a rir.

— O que diabos aconteceu?

Eu suspirei. — Se você ainda não sabe, eu sou extremamente desajeitada. Escorreguei quando estava saindo do banho e peguei a mangueira ligada ao chuveiro. Eu puxei a coisa toda.

Patrick inspecionou os danos. O único objeto deixado intacto foi o tubo saindo da parede. — Eu vou ter que trocar tudo. Tenho certeza de que Aidan tem algo assim na garagem.

Aidan e Patrick eram parceiros e prestadores de serviços em geral. Eles possuíam seu próprio negócio. Ainda assim, nunca teria esperado que Aidan tivesse um chuveiro extra. Eu disse isso e Patrick sorriu.

— Às vezes temos sobras de equipamentos de postos de trabalho, por isso mantemos para apenas este tipo de ocasião.

— Você precisa de ajuda, ou algo assim?

Patrick me deslizou um olhar para os lados. — Eu acho que você já fez o suficiente. — Ele suavizou o comentário com um sorriso e eu percebi que ele estava sendo um espertinho.

— Tudo bem. Eu tenho coisas para fazer. — Comecei a sair do banheiro.

— Ei, Cat, eu só estava brincando com você. — disse ele.

Eu sorri de volta para ele. — Eu sei. Sem ofensa tomada.

— Você pode fazer uma coisa para ajudar.

Eu esperei.

— Você poderia me pegar uma cerveja?

Eu não poderia ajudar. Sorri e decidi buscar uma cerveja, porque ele estava me poupando o trabalho de contratar um encanador. Depois que entreguei a sua cerveja, fiz um pouco de pipoca e me sentei no sofá para assistir um filme. Claro, eu escolhi o meu gênero favorito, horror. O filme foi ficando tenso e tive a maioria das luzes na sala acesas. Ei, essa era a única maneira de desfrutar de um filme de terror. De repente, uma mão pesada pousou no meu ombro. Gritei e pulei para os meus pés. A tigela caiu do meu colo e pipocas voaram por toda parte.

Patrick estava atrás de mim, com as mãos levantadas, como se para me mostrar que ele não era uma ameaça. Ele ainda estava assustado por um segundo, mas logo começou rir às gargalhadas.

Eu apertei minhas mãos em punhos. — Droga, Patrick, você assustou pra caramba. Não é bom chegar a alguém assim no escuro, especialmente quando elas estão assistindo a um filme de terror!

Ele se inclinou e passou os braços ao redor de seu estômago, ainda rindo como um lunático. O maldito covarde estava rindo tanto, ele não conseguia nem falar. Ok, eu não estava tão assustada mais, e estava indo direto para seriamente irritada. Andei em torno do sofá e dei um soco no braço.

— Estou feliz que você ache que isso é divertido, Patrick, mas eu quase tive um ataque cardíaco. Também tenho um monte de pipoca para limpar. — Eu pensei sobre isso por um segundo. — Bem, você tem um monte de pipoca para limpar uma vez que é sua culpa eu ter derrubado.

Patrick finalmente se endireitou, enxugando os olhos. — Você deveria ter visto o olhar em seu rosto. — Ele riu de novo. — Impagável e valeu cada pedaço de pipoca que vou ter que pegar.

— Você não é bom. — Eu me mudei para socá-lo novamente.

Patrick passou os dedos em volta do meu pulso antes que eu pudesse fazer contato. — Se filme de terror faz você sair de si, por que diabos você está assistindo?

Eu tinha ouvido isso várias vezes antes, e isso me incomodou, como de costume, então eu o chutei na canela, não muito duro, mas com força suficiente para chamar sua atenção. Ele soltou o meu pulso para esfregar sua perna.

— Que droga, Cat? — Ele parecia desapontado ao invés de puto quando o chutei.

— Pare de rir de mim.

Seu sorriso era enorme. — Então pare de ser tão engraçada. Sério, por que você estava assistindo o filme se deixa você tão assustada?

Eu suspirei. — Gosto de filmes de terror, porque eles me assustam. Essa é toda a questão do gênero. Ele deve envolvê-lo no suspense e medo, até que se sente quase real.

Um grito agudo veio da televisão e eu pulei. Patrick tossiu e eu tinha certeza que era para cobrir uma risada. Ainda estava irritada, ele se divertia com a minha reação, mas eu estava acostumada. Peguei um monte de Nat e meu marido gay, Michael. Peguei o controle remoto e parei o filme.

— Tudo pronto no banheiro? — Perguntei.

— Sim. Aidan realmente tinha várias opções lá fora. Eu instalei um chuveiro com quatro configurações de massagem. Acho que todos os seus convidados irão apreciar.

Eu me mexi nos meus pés um pouco. — Obrigado novamente por ter vindo arrumá-lo, Patrick. Agradeço isso, e tenho certeza que Aidan e Nat, também.

Patrick tinha um olhar indecifrável no rosto novamente. Eu também tenho a sensação de que ele estava lendo minha mente novamente. Sério, quando Aidan

voltar da lua de mel, eu ia perguntar a ele se seu irmão tinha algo ou ESP[2]. Ele olhou para o filme parado na TV.

— O que você está assistindo? — Ele perguntou.

— Eu nem me lembro o nome. — disse. Tinha escolhido aleatoriamente a partir das listas a cabo de filmes on-demand. Graças a Deus pela possibilidade de pausar a TV a cabo. Eu nunca poderia fazer ver um filme sem poder parar para fazer xixi.

Patrick olhou para a bagunça de pipoca no sofá e no chão e sorriu um pouco. — Eu acho que vou ajudá-la a limpar essa bagunça antes de sair. É o mínimo que posso fazer depois de causar-lhe uma quase coronária.

Eu balancei a cabeça. Caminhamos ao redor do sofá e me ajoelhei para pegar a pipoca. Tinha acabado de colocar o último punhado na bacia quando olhei para cima e encontrei o rosto de Patrick perto do meu, me olhando dessa forma novamente.

— O quê? — Eu resmunguei. — Tenho alguma coisa na minha cara? — O jeito que ele estava olhando para mim estava me deixando ainda mais desconfortável do que quando o peguei olhando para meu decote há alguns meses. Eu me lembrei que pertencia a lista do porque Patrick Hart não era certo para mim. Qualquer homem que cobiçar outras mulheres com sua noiva em volta não era o tipo de homem para mim. Quem se importava se ele pediu desculpas depois? E quem se importava se tudo nele era exatamente o do mesmo jeito que eu? Ele balançou a cabeça e pegou a tigela de pipoca de mim. Ele me ajudou a me levantar quando se levantou e foi para a cozinha. Eu o segui e vi como ele despejou o conteúdo da tigela no lixo.

— Você se importa se eu ficar e assistir o resto do filme com você? — ele perguntou.

Meu primeiro instinto foi dizer não. Esses olhares de sondagem foram sérios para mim. Ainda assim, ele me ajudou hoje à noite e me impediu de ter que gastar um braço e uma perna para contratar um encanador para trabalhar no banheiro. Seria indelicado recusar, e minha mãe não me criou para ser rude. Por uma questão de fato, ela chutaria minha bunda se ela me ouvisse dizer a Patrick para ir embora depois que ele me ajudou. Além disso, eu ficaria menos assustada durante as partes assustadoras se houvesse um homem grande e forte ao redor. Ei, eu sou grande apoiadora do movimento de liberação das mulheres, mas se há um maníaco com um machado ao redor do punho eu quero um cara grande lá para distraí-lo enquanto eu fujo.

[2] Comunicação ou percepção por outros meios, além do sentido físico

— Claro. — Eu estava repensando a minha resposta, logo que saiu da minha boca, mas era tarde demais.

Patrick sorriu. — Ótimo. Vamos fazer mais um pouco de pipoca. Vou pegar outra cerveja. Você quer uma?

Eu balancei a cabeça e peguei um outro saco de pipoca da despensa. Cinco minutos depois, Patrick e eu estávamos sentados lado a lado no sofá. Fiz questão de deixar bastante espaço entre nós. Apesar de Patrick dizer que não era necessário, eu comecei o filme desde o início. Sempre odiei perder o início de um filme. Ficava muito difícil de seguir o enredo. À medida que o filme avançava, eu tremia e saltava quando algo inesperado acontecia. Antes que percebesse, eu estava pressionada contra o lado de Patrick e escondendo a maior parte do meu rosto contra seu braço, apenas um olho aberto e olhando para a televisão. Senti Patrick tremendo e olhei para ele, perguntando se estava tão assustado com o filme como eu estava. Em vez disso eu o vi rindo silenciosamente. Para mim. Eu também percebi que era tudo, mas me sentei e me afastei.

Antes que eu pudesse me mover um centímetro, ele passou um braço em volta dos meus ombros, me puxando de volta ao seu lado. Eu fiquei tensa e tentei me afastar novamente. Isso era muito agradável e também uma forma de encontro. Patrick, o idiota, não me deixou ir.

— Está tudo bem, Cat. Eu prefiro sentar assim, para que você possa tocar nas minhas costas nas partes assustadoras. Além disso, estou tentando salvar meu braço de suas unhas.

Merda, estava cavando minhas unhas em seu braço, quando fiquei com medo.

— Sinto muito, Patrick. Olha, eu vou sentar no meu lado do sofá e estrangular um travesseiro. Não quero fazer você se sentir desconfortável. — Como eu dei a mínima para isso.

O que eu sabia é que realmente gostava da forma como o seu braço estava em volta de mim e senti que me assustou mais do que o filme de terror.

— Eu não estou desconfortável, Cat. Exatamente o oposto, na verdade. Além disso, com você sentada tão perto, você não pode monopolizar a pipoca.

Seu braço se apertou em torno de mim por um instante, e foi isso. Ele não tentou me puxar ainda mais perto ou colocar a outra mão na minha perna. Ele apenas me segurou levemente contra o seu lado e assisti ao filme. Eu não sabia se era para estar aliviada ou chateada que ele estava prestando tão pouca atenção em mim.

Depois de alguns momentos, eu decidi que estava aliviada por ele não se transformar em um polvo humano, e via a ação na tela, comendo pipoca. Eu também tentei ignorar o fato de que seu braço em volta de mim fazia eu sentir uma espécie de coisa boa.

Durante o pico da trama, quando o bandido, que deveria ter sido morto, surgiu das sombras e agarrou a heroína, eu dei um pequeno grito e enterrei minha cabeça no peito de Patrick. Eu não fiquei lá por muito tempo, embora, porque não queria perder o que aconteceu em seguida. Eu nem percebi que mantive meu corpo voltado para o seu, enquanto a minha cabeça girou para assistir na tela. Quando os créditos finais rolaram, percebi que estava grudada contra Patrick, com uma mão em sua perna, e outra no peito. A parte triste é que ele não tinha feito nada para me manipular para esta posição. Eu praticamente pulei em seu colo, sozinha.

Tirei minhas mãos de cima dele e tentei me afastar, mas o braço dele me manteve ainda. Ambas as minhas mãos foram para seu peito para empurrar, mas seus olhos encontraram os meus e eu não conseguia nem piscar. Tinha certeza que eu tive a mesma sensação de um inseto antes que espirrasse em um pára-brisa. Fiquei intrigada com a luz brilhante em seus olhos verdes, mas sabia que era apenas uma questão de tempo antes que eu acabasse uma grande bagunça de coragem.

Os olhos de Patrick ainda estavam nos meus, fazendo aquela coisa estranha ESP novamente, e caindo para a minha boca. Oh merda, ele ia me beijar. Eu senti meu estômago apertar.

Assim como o inseto indo para um para-brisa, eu queria sentir o gosto dele, mas realmente não queria ficar apaixonada. Prendi a respiração. Ok, ok, eu poderia lidar com isso. Se ele me beijasse, eu não entraria em autocombustão, estaria bem. O resto do meu cérebro discordou.

Os lábios de Patrick deslizaram em minha bochecha, indo para o canto da minha boca, e eu senti meus olhos fechados à deriva e me recusei a permitir isso. Os mantive abertos e me encontrei olhando para o olhar verde de Patrick. Estranhamente, parecia mais íntimo do que beijá-lo com os olhos fechados. Senti seus dentes levemente beliscar meu lábio inferior, que disparou em linha reta para minhas partes de garota, e eu tremi. Tinha esquecido sobre a cerveja entre as minhas coxas e, quando eu tremi, ela caiu e derramou no meu colo, e de Patrick, com um líquido frio.

Assim que o encanto foi quebrado. Eu me afastei, e Patrick me deixou. Felizmente, muito pouco da cerveja caiu no sofá, coloquei a garrafa na mesa de café,

e corri para a cozinha para pegar um pano úmido. Eu fiz um trabalho de limpeza rápida, consciente dos olhos de Patrick em mim o tempo todo.

— Sinto muito por ter derramado cerveja em você, Patrick.

Olhei para ele enquanto eu limpava um último golpe hesitante na área onde algumas gotas de cerveja tinham caído no estofamento. O calor em seus olhos verdes era intenso. Arrumei, peguei a tigela de pipoca e garrafas de cerveja vazias. Qualquer coisa para evitar aquele olhar, e o forte desejo que se seguiu. O que me dizia para voltar para o seu colo. Eu levei tudo para a cozinha e rapidamente arrumei. Virei de volta para a sala e focava no peito de Patrick. Engoli em seco. Ele foi tão calmo que eu não tinha ouvido falar dele me acompanhar até a cozinha.

— Eu acho que vou para casa, Cat. Obrigado pelo filme e pela companhia.

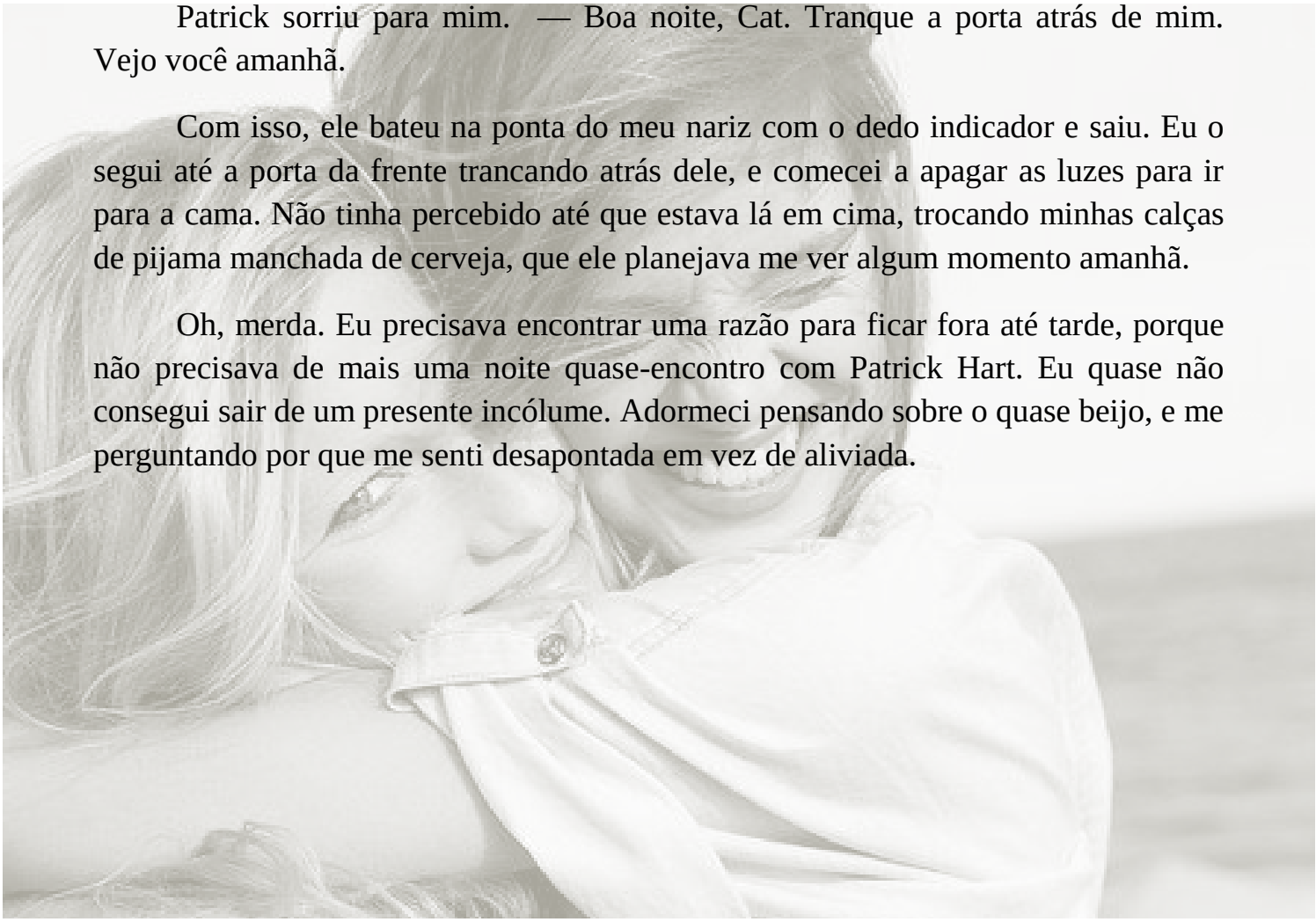
Lutei para manter as coisas leves. Ele realmente não precisava saber o quanto me afetou. Além disso, sua arrogância só iria crescer exponencialmente se ele percebesse que tinha tudo, e me reduzido a uma idiota babando.

— De nada. Na verdade, eu quero te agradecer mais uma vez por arrumar a bagunça que fiz no banheiro de hóspedes. Pipoca, cerveja, e um filme são o mínimo que eu poderia fazer.

Patrick sorriu para mim. — Boa noite, Cat. Tranque a porta atrás de mim. Vejo você amanhã.

Com isso, ele bateu na ponta do meu nariz com o dedo indicador e saiu. Eu o segui até a porta da frente trancando atrás dele, e comecei a apagar as luzes para ir para a cama. Não tinha percebido até que estava lá em cima, trocando minhas calças de pijama manchada de cerveja, que ele planejava me ver algum momento amanhã.

Oh, merda. Eu precisava encontrar uma razão para ficar fora até tarde, porque não precisava de mais uma noite quase-encontro com Patrick Hart. Eu quase não consegui sair de um presente incólume. Adormeci pensando sobre o quase beijo, e me perguntando por que me senti desapontada em vez de aliviada.



# Capítulo 3

Eu estava chegando em casa tarde no dia seguinte, mas ainda não evitei Patrick. Claro, ele não estava por perto quando escapei para dentro de casa perto das oito horas, então relaxei, pensando que tinha entendido mal o que ele quis dizer ontem à noite. Depois de uma salada para o jantar, tomei banho e vesti um conjunto de pijama devagarzinho. Sentindo um pouco entediada e solitária, eu me entregava a meu prazer pela culpa. Quando estava me sentindo triste, colocava alguma música divertida no rádio e dançava ao redor da casa. Não questionei muito profundamente porque estava me sentindo solitária. Era mais fácil não pensar sobre isso.

Liguei minha reprodução de 'Dance Your Ass Off' e aumentei o volume. Eu sabia que a vizinha de Nat, Sra. Crabtree, não seria capaz de ouvi-la porque ela já teria desligado seu aparelho auditivo essa hora da noite. Patrick, bem, ele podia lidar. Eu precisava me sentir bem e soltar um pouco. Quando a primeira faixa tocou, joguei o meu cabelo e comecei a me mover com a música. Gostava de dançar, mas eu nunca fui para clubes. Honestamente, desajeitada como costumo ser, eu não quero correr o risco de humilhação pública. Havia também a possibilidade de processos de danos pessoais, no caso de eu levar alguém para baixo quando cair. Ainda assim, gostava de dançar em casa, pois isso me ajudava a desabafar.

Eu estava girando e girando ao redor da sala quando um flash de branco chamou minha atenção. Eu tropecei e gritei, tropeçando em um pufe e terminando de costas no sofá. O rosto sorridente de Patrick apareceu em cima de mim.

— Você está bem, Cat? — Sua voz soou preocupada e sóbria, mas seus olhos estavam dançando com diversão.

Eu resmunguei e me sentei um pouco. — Tudo bem. É demais pedir que você me avisar se está vindo? Só porque você tem uma chave não significa que pode usá-la

quando quiser. Eu prefiro não morrer de um ataque cardíaco na idade de 31 anos. — Eu descansei em meus cotovelos, olhando para ele.

O sorriso de Patrick ficou maior. — Talvez.

Meus olhos se estreitaram nele. Achei que era o melhor a fazer, e então deixá-lo ir.

— Então, o que você estava fazendo? Tendo um ataque? — Seu sorriso se transformou em um sorriso de comer merda. — É algum ritual de acasalamento estranho, eu desconheço!?

Eu rosnei para ele. — Ninguém te convidou para essa festa, queridinha, por isso não me faça pergunta difícil.

Ele bufou. — Você acabou de me chamar de queridinha?

Não conseguia manter uma cara séria. Eu ri. De repente, percebi que ainda estava de costas no sofá e Patrick estava agachado em cima de mim. Minha respiração ficou presa na garganta. Aquele olhar intenso da noite anterior estava de volta em seus olhos. Eu sabia que ele ia me beijar. Meus olhos foram para sua boca e eu mordi meu lábio.

Então, ele estava me beijando. Completamente, totalmente aberto, línguas embaraçando e dentes beliscando. Eu pensei que meu couro cabeludo estava prestes a pegar fogo. Ah, e provavelmente minha calcinha também. As mãos de Patrick seguraram minha cabeça, arqueando meu pescoço. Eu ainda estava com meu peso em meus cotovelos e não podia me mover. Era uma posição quente.

Eu gemi quando uma das mãos de Patrick caiu do meu peito para o topo do meu seio. Imediatamente, meus mamilos ficaram duros e minhas coxas se contraíram. Senti que fiquei molhada. As sensações eram muito intensas. Sentei-me completamente, raspando o couro cabeludo com as unhas e arrastando minhas mãos por suas costas antes de empurrá-las sob as costas da camiseta.

Patrick puxou e empurrou minha camiseta por cima da minha cabeça. Ele me empurrou de costas no sofá e olhou para mim. Eu estava começando a ficar um pouco desconfortável quando ele se inclinou e me beijou novamente. Cada pensamento voou para fora da minha cabeça quando ele passou os lábios para os meus seios. Patrick chupou duro meu mamilo e eu ofegante, arqueando as costas. Não poderia me ajudar, me abaixei e toquei o pau dele através de seus jeans. Ele era o hard rock e eu me senti como Cachinhos Dourados. Seu pau não era muito grande ou muito pequeno. Era apenas exato.

Nós dois gememos. Quando Patrick estendeu em cima de mim, eu percebi o que estava acontecendo e congelei. O que diabos estava fazendo? Eu me perguntava o que tinha acontecido com a minha vontade de ficar longe dele. Tateando seu pênis através de seu jeans e tentando enfiar minha língua na garganta dele era exatamente o oposto de manter a minha distância. Rasguei minha boca longe de Patrick e empurrei seus ombros com as mãos.

— Patrick, pare. — Sua boca mordendo delicadamente em minha garganta e eu engasguei. Minha voz ficou mais alta. — Patrick, por favor, pare.

Minhas palavras devem ter finalmente penetrado. Ele se afastou um pouco para olhar nos meus olhos. Aparentemente, a minha cara de pau era necessária para uma grande quantidade de trabalho, porque ele sabia que eu ia parar essa louca, coisa insana que estava acontecendo. Ele também não estava feliz. A mandíbula de Patrick apertou, mas ele me deixou empurrá-lo de volta mais alguns centímetros.

— Eu não posso fazer isso, Patrick. É muito rápido e intenso. — Engoli em seco. — Não me sinto confortável e não estou pronta. Por favor, apenas desacelere e me dê um pouco de espaço para respirar.

Ele suspirou, mas também parecia sentir que eu estava dizendo a verdade, bem, metade da verdade. Pretendia abrandar tanto que chegamos a um ponto final, e talvez até mesmo revertido. Quanto a espaço para respirar, eu seriamente considerava trocar as fechaduras de Nat, mas não acho que ela iria me agradecer por isso quando ela e Aidan voltassem de sua lua de mel.

Patrick me entregou a minha camiseta e puxei-a sobre a cabeça rapidamente. Ele se levantou, fez uma careta, e ajustou sua ereção em suas calças. Eu queria sentir pena dele, mas, de uma forma perversa, também estava me divertindo. Ele parecia tão desconfortável e até mesmo adorável. Ainda assim, ele ia parar. Isso me impressionou. Pegando minha mão, Patrick me puxou e me arrastou para a porta da frente.

Ele parou na frente da porta e olhou para mim. — Eu vou para casa e vou tomar um banho frio.

Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer. Ele sorriu para mim.

— Mas, eu quero ver você amanhã.

Ok, isso não estava me dando espaço para respirar ou abrandar. Eu abri minha boca, mas Patrick antecipou-se. Maldita seja essa porcaria cara de blefe que tenho.

— Não vamos nos encontrar, vamos comer, talvez sair e assistir um pouco de TV. — Ele ergueu as mãos para cima, com as palmas de frente para mim, como se ele fosse preso. — Estas mãos e esses lábios ficarão a uma distância segura.

Eu não queria achá-lo divertido, mas ele realmente estava. Balancei a cabeça novamente e sorri.

Patrick fez a coisa do nariz de novo, mas seguiu por escovar a ponta do dedo no meu lábio inferior. Senti um toque passar para baixo por todo o meu torso. Eu estava na merda. Não queria desejá-lo, mas parecia que meu corpo estava no comando.

— Vejo você amanhã, Cat. Tranque a porta quando eu sair, ok?

Eu balancei a cabeça, fechei a porta atrás dele, e coloquei o ferrolho. Então encostei minha testa contra a porta e suspirei. No fundo, no fundo, uma merda. Fiquei imaginando o que poderia encontrar para fazer amanhã e tentar evitá-lo novamente.

♥♥♥

No dia seguinte, ele apareceu com bifes. Na verdade, ele fez o jantar para mim. Ggrelhou milho, bife e batatas e estava delicioso. Não só a comida foi boa, mas também a companhia. Patrick contou histórias sobre os problemas que ele e Aidan enfrentaram quando crianças. Eu fiz nota de algumas para compartilhar com Nat mais tarde. Tinha certeza que Aidan não tinha dito para ela por causa de seu conteúdo constrangedor e eu também tinha certeza que ela iria achar hilariante e provocá-lo implacavelmente. Ainda assim, ele foi fiel à sua palavra, ele manteve as mãos e a boca para si mesmo. Tentei não me decepcionar. Eu falhei.

Foi no dia seguinte, no entanto, que algo muito interessante aconteceu. Depois do trabalho, eu fui fazer compras antes de ir para casa. Tinha acabado de parar em frente da casa de Nat e Aidan e me dirigido até a calçada da frente com minhas sacolas quando Patrick me chamou.

— Hey, Cat. Espere um segundo.

Eu parei e esperei, observando-o passar pelo quintal em direção a mim. Porra, ele era bonito. Tinha acabado de tomar as sacolas de supermercado das minhas mãos quando eu vi um carro azul adorável parar na frente de sua casa. Fiz um gesto atrás dele e ele se virou para olhar. Vimos quando sua ex-noiva, Anya, saiu do carro e atravessou a frente vinda até nós. Ela estava vestida com uma saia curta feita para flertar, uma blusa confortável, e sandálias de salto. Seu cabelo estava solto e corria pelas costas, quase até a cintura. Ela parecia feminina e elegante.

— Rick, posso falar com você por um minuto? — Sua voz era suave e gentil.

Eu ainda estava vestida com o jaleco do meu turno no hospital. Apenas passei as últimas doze horas em sessões de fisioterapia com os pacientes. Minha maquiagem tinha acabado e meu cabelo estava empacotado em cima da minha cabeça em um coque bagunçado. Eu me senti como uma enorme desleixada ao lado de Anya. Eu me afastei, com a intenção de ir para a casa e deixá-los sozinhos.

— Eu vou entrar. Estou exausta. — disse.

Patrick agarrou a minha mão antes que eu desse um passo de distância. — Não, está tudo bem, Cat.

Eu dei a ele um olhar aguçado e puxei minha mão. — Está tudo bem, Patrick. Estou cansada e isso é entre você e Anya.

Ela sorriu para mim, agradecida. Peguei minhas sacolas de Patrick e fui para casa.

— O que há, Anya? — ele perguntou. Eu não ouvi a resposta dela quando subi os degraus e entrei na casa.

Eu fui para a casa, arrumar as compras, e fazer uma enorme jarra de margaritas. Estava esparramada no sofá de costas, com um copo na mão quando Patrick entrou pela porta. Virei minha cabeça no braço do sofá para olhar para ele. Ele não parecia feliz. Ele desapareceu na cozinha e reapareceu pela porta com sua própria margarita.

Patrick deixou-se cair na cadeira ao lado do sofá onde minha cabeça descansava. Seu rosto parecia cansado.

Eu realmente me odiava por isso, mas eu tinha que perguntar. — Você está bem?

Ele olhou para mim e tomou um gole de sua bebida saudável. — Sim. Eu estou bem. Esta merda está ficando velha.

Minhas sobrancelhas baixaram enquanto eu continuava a olhar para ele. Anya parecia ser uma mulher muito doce. Percebi que levam duas pessoas para estragar um relacionamento, mas ela parecia que era perfeita para ele. Que as coisas não funcionaram, mas isso não significa que ele deve falar sobre ela dessa maneira. Eu não disse nada, apenas observei.

Ele suspirou. — Não olhe para mim desse jeito, Cat. Já tentei de tudo. Eu sou bom para ela, mas também mantenho distância. Não quero incentivá-la. Eu me preocupava com ela, mesmo a amava, por muito tempo. Agora, não tenho esses sentimentos por ela, mas ela não consegue se desligar.

Eu estava curiosa. Não sabia muito sobre a relação de Patrick com Anya, só que eles estavam juntos há vários anos, num vai e vem de novo por um tempo, antes de finalmente quebrar-se para o bem, não muito tempo depois de Aidan e Nat ficarem noivos.

— Por que você não tem mais sentimentos por ela?

Ele olhou para seu copo por alguns instantes. — Anya é doce, como você disse, mas ela também é frágil. Não tem habilidade para cuidar de si mesma. Não me importava de tomar conta dela. Eu até gostava no começo. Ainda assim, havia algo faltando. Eu sempre tinha que pisar em ovos, porque ela é tão sensível e sem confrontos. Nós nunca brigamos. Se eu ficasse chateado, ela apenas congelava, me congelava. Não poderia fazer isso.

Olhei para ele, surpresa. Não conflituosa? Aparecendo sem ser convidada à sua casa não era exatamente algo que uma mulher tímida e retraída faria. Aparentemente Patrick precisava de uma reciclagem sobre o comportamento passivo-agressivo. O jeito que ela o tocou na festa de noivado e agiu hoje disse tudo. Ela pode não ser uma cadela gritando, mas ela não estava completamente indefesa. Ainda assim, eu sabia exatamente como ele se sentia sobre sua capacidade de se travar para os outros. Minha personalidade é forte e muitos dos meus namorados tinham sido incapazes de lidar. Patrick teve o mesmo problema em seu relacionamento com Anya.

— Sinto muito, Patrick. Eu entendo como se sente. — Também entendi que ele estava alheio a todos os pequenos gestos que ela tinha feito para marcá-lo como seu território. Eu deixei passar. Ele parecia inquieto e eu não queria torná-lo pior.

Alguns homens realmente doces tinham corrido de mim e minha língua afiada. Ainda assim, se ela era tão doce, por que ele iria ser o único a sair, em vez de Anya?

— Eu não entendo por que você a deixou, Patrick. Ela parece uma parceira maravilhosa.

Ele terminou sua margarita e colocou o copo sobre a mesa lateral. — Ela é uma mulher maravilhosa. E só isso. — ele fez uma pausa. — Eu preciso ser desafiado. Preciso de uma mulher que vai me desafiar em cada besteira em vez de se encolher cada vez que percebia que eu estava um pouco chateado. Não era justo para nenhum de nós para resolver. Nós simplesmente não nos encaixamos. Um dia, ela vai

perceber isso e ficar feliz que terminei as coisas. Só lamento que eu tenha que continuar sofrendo porque ela não vai deixar isso acabar.

Eu ponderei por um momento o observando. Eu realmente pensei que Anya estava sendo um pouco difícil de conciliar. Quase como se tivesse sua própria agenda, mas o que diabos eu vou saber? Eu não poderia ser uma mulher doce, a menos que me mudasse para brilhante e tivesse um processo.

No entanto, seria um erro simpatizar com Patrick. Eu estava lutando para manter alguma distância entre nós, e sabendo que ele lidava com um monte da mesma merda que eu tinha em relacionamentos não iria ajudar. Hora de mudar o assunto. Bem, depois de uma pergunta.

— Por que ela chama você de Rick?

Patrick resmungou um pouco. — Ela gostava mais do que de Patrick. Ela disse que parecia mais sofisticado, ou algo parecido. Não me importava em primeiro lugar, porque parecia especial que ela era a única pessoa que me chamava assim. No final, porém, me aborrecia demais.

Eu balancei a cabeça. Não vejo que Rick fosse mais sofisticado, mas era a opinião de Anya e ela tinha direito a ele.

Tomei outro grande gole de margarita. — Então, o que você queria falar comigo antes de Anya aparecer?

Sua expressão séria se transformou em um sorriso. — Tem um duplo terror passando hoje a noite. Eu queria ver se você gostaria de ir.

Eu terminei minha margarita e pousei o copo com um baque. — Por que você não mencionou isso antes? Quando é que começa?

Eu ignorei a parte racional do meu cérebro que sussurrou em meu ouvido, me dizendo que não estava aderindo a minha decisão de ficar longe de Patrick.

O sorriso de Patrick se arregalou. — Não se preocupe, nós temos tempo de sobra. Nós ainda temos tempo para pegar o jantar, se você estiver com fome.

Meu estômago escolheu aquele momento para roncar alto. — Legal, onde você está me levando? — Eu estava saindo da cozinha em direção às escadas. — Oh, e você sabe que vai me comprar pipoca e doces, certo?

Eu saltei para as escadas e ouvi Patrick rir atrás de mim. Vinte minutos mais tarde, desci as escadas, meu cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo alto e

vestida com uma minissaia jeans e um top sem mangas de malha. Eu tinha colocado um salto alto. Estava com quase 1,65 de altura, bem, realmente mais do que meus 1,55. Precisava de mais quatro centímetros de altura no salto, especialmente já que Patrick tinha que ter pelo menos 1,83 metros de altura, talvez até um centímetro ou dois a mais. Eu desci as escadas e encontrei Patrick no sofá da sala, assistindo TV. A surpresa foi tão grande. Ele estava assistindo 'Food Network'. Ele desligou a TV e se levantou.

— Isso foi rápido. — disse ele. Olhando mais uma mais. — Saia legal. Será que ela vem em algum tamanho menor?

Entrei no clima do seu sarcasmo. — Tudo o que é importante está coberto, mas, se eu quiser, posso deixar minha bunda a mostra, se eu quiser, querido papai. Por que você não se concentra em seus programas de culinária?

Ele riu. — Tudo bem, mas eu não vou protegê-la de qualquer pervertido que decida que sua saia é um convite.

Eu me virei e fui pegar minha bolsa da mesa do foyer. — Isso não é muito paternal de você, Patrick.

Eu o ouvi murmurar alguma coisa, e olhei por cima do meu ombro. Ele estava me olhando da porta, suas mãos enfiadas nos bolsos. Eu poderia jurar que ele disse: — Que merda eu não sou seu pai.

Decidi que eu estava ouvindo coisas, joguei a minha bolsa sobre meu ombro. — Você vai dirigindo, papai.

Patrick fez uma careta para mim e tirou as chaves do bolso. Com pena dele, puxei as chaves do meu Camaro da minha bolsa. — Não, nós iremos meu carro. Não tem como eu possa subir em seu Jeep nesta saia.

Seus olhos brilharam quando eu joguei-lhe as chaves. — Eu vejo os benefícios de seu guarda-roupa.

Eu ri e o segui para fora da porta da frente. Ele ainda estava um pouco mal humorado, mesmo depois de entrarmos no carro, mas, em breve o seu mau humor estranho foi quebrado, e ele riu e brincou enquanto jantamos em um dos meus restaurantes favoritos, Cajun. Quando comi um pedaço particularmente picante e comecei a tossir e transpirar, Patrick riu tanto que estava quase chorando junto comigo. Eu tive que pedir um copo de leite para apagar o fogo, pois o calor era muito ruim. Para puni-lo, eu pedi a sobremesa e fiz questão de deixar a mesa antes da conta vir. Isso é o que o idiota ganha por rir de mim.

Eu me senti um pouco culpada depois, então paguei os nossos bilhetes do cinema. Bem, eu tentei. Patrick olhou com raiva para mim e rosnou até que eu coloquei a minha carteira de volta. Já não me sentia culpada por fazê-lo pagar o jantar, eu continuei a pedir pipoca, doces e uma bebida na loja de conveniências. Após a refeição que tinha acabado de comer, duvidei que pudesse acomodar metade dela, mas eu pedi de qualquer maneira por pura maldade.

Mal tinha passado 15 minutos do primeiro filme, eu já estava segurando o braço de Patrick em um aperto de morte. Até o final do filme, bem, nós praticamente partilhamos a nossa pele e ele ficou silenciosamente rindo de mim. Eu sabia que não que não dormiria profundamente naquela noite, e talvez não pelo o resto da semana. Fiz ele me dar um monte de refrigerante e fiz uma rápida visita ao banheiro entre os filmes. O segundo filme da dupla característica era mais suspense e assustador do que o primeiro. Eu tentei, realmente tentei, manter minhas mãos para mim, mas estava tão assustada que escavei debaixo do braço de Patrick, olhando para a tela com o canto de um olho, e não me lembro de ter realizado manobras perto dele.

Após a sessão dupla acabar, Patrick passou o braço em volta dos meus ombros e me acompanhou até o carro. Se eu não tivesse ficado tão assustada com os filmes e olhando em cada sombra e canto procurando um psicopata armado de faca, teria me afastado. Como eu fiz, estava feliz por ter um escudo humano. Já era tarde quando voltamos para a casa de Nat. Entre toda a comida do Cajun, doces e pipoca, eu estava pronta para entrar em coma de alimentos. Patrick me ajudou a sair do Camaro e novamente colocou o braço em volta de mim, quando nós fomos até a frente. No momento em que cheguei à porta da frente, estava começando a me sentir muito excitada. Este foi o máximo que ele me tocou, uma vez que tinha começado quente e pesado na sala de estar de Nat. Espere um minuto, ele disse que não colocaria a mão em mim. Estava prestes a me afastar quando ele segurou os meus ombros e pegou minha mão.

Patrick me levou até a varanda da frente, ainda segurando minhas chaves na outra mão, e abriu a porta da frente. Eu ainda estava longe de me acostumar a ser pressionada contra o calor do seu corpo, mas não tanto que perguntei: — Você pode entrar e verificar os armários e debaixo da cama?

Ele olhou para mim por um momento, sem palavras, em seguida, jogou a cabeça para trás e deu uma gargalhada. Eu não acho que tenha visto ele rir assim, e Patrick era tranquilo e rápido para sorrir e rir quando algo fazia cócegas em seu senso de humor, mas esta risada veio direto de seu estômago.

— Claro, Cat. Não tem problema. — ele riu novamente. — Eu acho que é o convite mais interessante que já recebi depois de sair com uma mulher.

Eu parei. Não quero que ele tome isso como convite. Será que eu quero? Eu balancei a cabeça. O transe de alimentos de todo o jantar e os lanches no filme foi mexendo com a minha cabeça.

Ele fez uma varredura rápida na casa e quando voltou para o hall de entrada, se recusou a sair enquanto não checou todos os armários e sob as camas.

Sua observação ligeiramente sugestiva parecia ter sido esquecida e ele estava de volta a agir como um amigo. Ele estava mantendo a sua palavra de levar as coisas devagar. Eu não entendia por que meu cérebro estava lendo em tudo o que ele disse. Ainda assim, eu tendia a ser ultra-obsessiva de qualquer maneira.

— Ok, covarde, não há monstros, fantasmas, mascarados maníacos, ou bichos crocantes em qualquer lugar nesta casa. Acho que você está segura para outra noite. — Ele não fez nenhum esforço sobre o fato de que ele estava rindo de mim.

Ignorei seu sarcasmo e sua provocação. Eu com certeza gostaria de estar dormindo com a luz por mais alguns dias. — Vá em frente e faça o divertimento, Sr. doméstico, mas o duplo horror foi sua ideia e agora você tem que pagar o preço.

Ainda sorrindo, Patrick puxou meu rabo de cavalo. — Tranque a porta quando eu sair, ok?

Eu balancei a cabeça e caminhei até a porta. Depois que ele fechou atrás dele, eu torci o ferrolho e verifiquei o resto das portas e janelas da casa para ter certeza de que eles estavam fechadas também. Ok, pode parecer exagerado, mas paranoia poderia evitar muitos crimes potenciais. Eu percebi quando estava me preparando para dormir que tive um grande momento com Patrick naquela noite e que ainda não tínhamos brigado nenhuma vez. Eu realmente gostava de sua companhia. Todas as nossas brigas e brincadeiras tinham sido uma boa diversão e eu não tinha sentido raiva real ou irritação. Nossas batalhas verbais tinham ficado para trás e eu realmente gostei da minha noite com Patrick. Rolei na cama com um suspiro e me dei um tapa na testa. Não é bom, não é bom. Eu não deveria gostar do cara. Ele não era meu tipo, e ele ainda estava todo enrolado com sua ex. Ele tinha sido o inimigo e agora ele se sentia mais como um amigo. Eu ri de mim mesma. Acho que poderia ser amigo e inimigo como dois adolescentes.

Apesar das minhas palavras para Patrick, adormeci facilmente. Dormi profundamente e bem, não encontrando um único pesadelo ou espectro dos vilões dos

filmes. No entanto, deixei o abajur ao lado da cama, assim como vários outros, aceso toda a noite.

# Capítulo 4

Dormi muito e profundo. Eu tive o próximo dia de folga, porque trabalhei 12 horas por três dias no hospital, seguido por três dias de folga. Acordei às oito e rolei para fora da cama, cheia de energia. Infelizmente, a minha maldição de imperícia me atingindo mais cedo. Consegui bater em algo invisível na cozinha e contundi meu quadril e cotovelo contra o balcão. Tudo isto foi pré-café. Eu me arrastava no chão, feito um pote de café e comecei a vasculhar pelo café da manhã.

Meia hora depois, estava muito mais desperta e cheia de torradas e marmelada. Eu tinha uma enorme lista de afazeres para o meu dia de folga. Passei uma hora intensa na academia, suando toda a comida lixo que tinha comido. Depois de um banho rápido na academia, encontrei Michael para fazer as unhas, compras e sushi. Enquanto estávamos no salão, Michael estava me perguntando sobre o cuidado com a casa e ameaçando criar uma cervejada para o fim de semana. Ele disse algo sobre o barril vazio flutuar na piscina. Tinha algo a ver com os seus velhos tempos de faculdade, tentei imaginar. Eu tinha certeza que metade do lixo que Michael me disse era uma alucinação, porque ele passou a maior parte de sua carreira na faculdade bêbado ou sob a influência de algum cigarro maluco.

Michael me deu um dia bastante agradável de sonhos com Joe Manganiello e ele não estava muito feliz comigo por ignorá-lo.

— Cat, caramba, você está prestando atenção em tudo?

Eu pisquei para Michael. — Sinto muito, querido. Eu estava tendo um momento com um lobisomem.

Ele sorriu para mim, sabendo exatamente o que eu quis dizer. — Bem, guarde-o para mais tarde, eu quero saber se você já viu o muito sexy Patrick Hart desde que se mudou.

Eu fiz uma carranca. — Sim, eu o vi quase todo santo dia na última semana. Ele continua aparecendo para se alimentar, vagabundiar, ou apenas para encher meu

saco. Eu poderia matar Nat por não me dizer que ele havia se mudado para a casa ao lado.

Michael riu. Ele ainda estava sorrindo quando falou de novo. — Você sabe como é a nossa garota. Ela gosta de mexer com você. Não ficaria surpreso se foi ela quem pediu para ele aparecer e ver como você estava.

Sentei-me para cima. — Aquela vadia! — A pobre mulher trabalhando em meus pés me olhou, surpresa. Eu afundei de volta na cadeira de massagem e sorri timidamente. — Sinto muito.

Ela balançou a cabeça e voltou a massagear meus pés.

Michael ainda estava sorrindo quando olhei para ele. — Acho que o garoto-sarado-Hart número 2 está deixando você louca de novo.

Eu rosnei para ele. — Cala a boca, Mikey, ou vou dizer a Nat que você quer ter uma cervejada na casa dela enquanto ela está fora.

Ele ainda sorriu, sabendo que eu iria instigar a festa inteira e nunca dizer a Nat. — Sério, Cat, qual é o problema?

Fiz uma careta com a tecnologia do prego usado como esfoliante de açúcar em minhas panturrilhas. — Ele é detestável. A primeira manhã após o casamento, ele me acordou à maldita oito da manhã, procurando o café! Ele me assustou.

— Tanto faz. Você sabe que acha que ele é quente. — disse Michael.

Eu suspirei. — Claro que ele é quente, mas ele não é meu tipo.

Michael deu um tapinha no meu braço. — Não minta para si mesma, garota, que o homem é o tipo de todo mundo.

Recusei-me a responder a essa observação. Ele apenas sorriu e deixou morrer o assunto, porque sabia que tinha feito o seu ponto. Depois de nossas pedicures, comemos uma tonelada de sushi e saímos para o shopping em uma maratona de compras.

Pelas próximas quatro horas, Michael me arrastou por todas as lojas de departamento e de calçados no shopping. Duas horas, eu estava pronta para ir para casa, mas ele se recusou a sair até que encontrou uma camisa no tom perfeito de roxo. Esta procura continuou durante mais duas horas. Sério, nada neste planeta, menos um vestido de noiva, valia a pena, quatro horas de compras em um único dia.

Finalmente, eu arrastei Michael, se lamentando e lutando, fora do shopping. Abracei meu gay favorito, me despedi e fui para casa. Não era bem a hora do jantar, então eu fiz uma enorme mojito e arrastei minhas sacolas até o quarto de hóspedes. Cortei as etiquetas das roupas e algumas peças sensuais de lingerie que Michael tinha escondido em minhas sacolas quando eu não estava olhando. Joguei tudo na máquina de lavar, as calcinhas rendadas em um saco de lingerie, e bebi o resto da minha mojito. Então fiz outra para levar para cima e beber enquanto tomava um banho de espuma na banheira fantástica de Nat.

Eu descansei na fragrância e água quente por quase uma hora, apreciando minha bebida e um romance muito sexy no meu e-reader. Eu quase não precisava aquecer a água, porque as cenas de amor e química no livro estavam tão cheias de vapor. No momento em que terminei o meu banho, eu estava com muito, muito tesão. A sessão com o meu vibrador estava no meu futuro próximo. Eu me sequei e saí do banheiro nua, porque minha pele estava muito quente e um robe teria sido sufocante. Minha cabeça estava enterrada em uma toalha, enquanto eu sequei o cabelo.

Ouvi o farfalhar de tecido, e não era da minha toalha, e congelei. Olhei para cima e Patrick estava parado na porta, olhando para mim. Tudo de mim. Eu rapidamente enrolei a toalha ao redor do meu corpo, desejando que fosse um pouco maior.

— Droga, Patrick, você não pode bater ou telefonar ou algo assim antes de você aparecer?

Ele não respondeu, apenas olhou para mim como se a minha toalha não estivesse lá.

Eu andei em direção à cômoda para pegar roupas, o ignorando. Eu estava vasculhando uma gaveta, escolhendo uma roupa, quando senti a mão no meu ombro. Virei para ele, jogando meu cabelo do meu rosto.

— Por que exatamente você está aqui, Patrick? Cada porra de vez que me viro estou tropeçando em você. — Meu coração estava batendo forte e rápido. Eu podia sentir o pulsar no meu pescoço e por todo corpo. Não queria gostar de sua mão sobre minha pele nua, mas meu corpo estava ignorando meu cérebro.

Seus olhos verdes se estreitaram em mim e ele enredou os dedos pelo meu cabelo molhado. Eu estava começando a pirar ainda mais, porque ele se aproximou e puxou meu cabelo inclinando minha cabeça para trás. Era quase doloroso. Agarrei minha toalha perto do meu peito e engoli. Eu sabia o que aquele olhar significava e,

depois da minha sessão com o e-reader na banheira, senti aquele olhar em minha vagina.

— Eu vim para ver você. — disse ele. Sorriu um pouco, mas seus olhos ficaram quentes. — E eu tenho que ver um pouco de você.

Eu queria revirar os olhos e fazer algum comentário espertinho, mas minha língua não iria funcionar. Ele estava olhando para mim como se estivesse planejando me comer viva. Eu nunca tinha visto Patrick exibindo fortes emoções. Mesmo quando estávamos constantemente trocando farpas verbais e nos engajando em uma batalha de inteligência, ele tinha sido bom em voltar seu humor e descontrair. Patrick sorriu rapidamente e facilmente, e eu gostava que ele risse com frequência. Mesmo quando ele estava lidando com sua ex, se mantinha calmo e sob controle.

Agora, o rosto e os olhos estavam intensos e ele parecia determinado. Eu abri minha boca, freneticamente tentando pensar em alguma maneira de fazê-lo recuar, mas ele me parou, traçando meus lábios com a ponta do dedo. Bem, para ser honesta, ele não tem que tentar muito para me parar. Senti um toque por todo o caminho de minha vagina até meu couro cabeludo e arrepios estouraram por todo o meu corpo.

Santo Deus, eu mudei de ideia. Meus hormônios estavam agora no comando, as células do cérebro que se dane. Se tentasse sair agora, seria para persegui-lo e derrubá-lo no corredor. Se um pequeno toque na minha boca me fez sentir assim, eu queria ver o que suas mãos poderiam fazer com resto do meu corpo. Aproximei-me mais e ele apertou mais sua mão no meu cabelo, me puxando até os dedos dos pés. Eu vi seu rosto se aproximar do meu, o meu fôlego. Eu não podia me mover, mesmo que quisesse, então encontrei seus olhos. Quando os lábios dele tocaram os meus, meus olhos se fecharam. Eu teria ficado cega, mesmo se eles abrissem, porque tudo que conseguia pensar ou sentir era seu beijo.

Patrick tentou mantê-lo leve. Eu podia senti-lo se segurando e, por ser uma pessoa perversa, queria empurrá-lo. Assim como quando brigávamos, eu constantemente empurrava os limites da ousadia, à procura de seus limites.

Eu tentei fazer a mesma coisa com o beijo. Ele saiu pela culatra. Quando lambi meu caminho em sua boca e, em seguida, comecei a morder seus lábios, de repente eu estava voando pelo ar. Caí na cama com um salto, mal percebendo que ele tinha mantido um controle sobre a minha toalha para rasgá-la fora do meu corpo, e então ele estava em mim. Suas mãos e boca eram mais ásperas, como se estivesse lutando para não perder o controle, e eu, enlouquecida, adorei.

Eu puxei a camisa dele até às axilas, e ele estendeu a mão a cabeça, agarrou o tecido entre as omoplatas, e tirou-as sobre sua cabeça. Corri minhas mãos para baixo em seus lados, pressionando meu peito e barriga contra ele. A sensação de sua pele nua contra a minha foi incrível, especialmente porque meu corpo ainda estava um pouco úmido e fresco do meu banho. Ele estava muito mais quente do que eu, parecia que estava prestes a explodir em chamas.

Quando comecei a trabalhar em seu cinto e à frente de suas calças, as mãos de Patrick empurraram as minhas longe. Ele ficou de pé ao lado da cama, chutando suas botas, e descendo as calças e as cuecas boxer para baixo de suas pernas. Sentei-me e corri minhas mãos sobre o peito e abdômen. Quando afundei meus dentes em seu peitoral, ele xingou e me empurrou para baixo na cama. Suas mãos estavam por toda parte, a começar pelos meus seios, em seguida, para baixo entre as minhas pernas. Seus dedos correram sobre o meu clitóris, me fazendo suspirar e arquear minhas costas. Então ele empurrou lentamente dentro de mim. Quaisquer pensamentos coerentes que tinha voaram para fora da minha cabeça. Eu usei meus lábios e dentes, onde seu pescoço encontrava seu ombro e apertei em sua mão.

Ele se afastou, e eu fiz um som infeliz e arqueei um pouco. Quando a boca fez o seu caminho para os meus mamilos, eu arqueei minhas costas e meus sons infelizes se tornaram muito, muito felizes. Quando seus lábios se moviam mais baixo, todos os músculos do meu abdômen abaixo cerraram. Mãos firmes pressionando minhas coxas mais distantes e sua boca atingiu seu alvo. A língua de Patrick era firme em sua primeira passagem sobre o meu clitóris e meus quadris se sacudiram quando ele deslizou dois dedos dentro de mim novamente. O ataque repentino da sensação foi um choque e eu senti por todo o caminho até os dedos dos pés.

A tensão em meu ventre crescia enquanto a boca e mão trabalhavam duro. Ele não era rude, mas também não foi gentil. Tudo o que ele estava fazendo era confiante e decidido. Patrick foi me empurrando em direção ao orgasmo como se fosse seu único foco. Mudei inquieta sob suas mãos, e ele parou de usar seus dedos para transar comigo e agarrou meus quadris, segurando minha bunda para baixo da cama. As sensações eram tão intensas que os ruídos que fiz realmente machucavam minha garganta.

Quando o orgasmo veio em cima de mim, a intensidade do que ele estava fazendo para o meu clitóris quase queimado, em muito, muito boa forma. Quando os tremores começaram a diminuir, sua boca suavizou em mim, e ele rodou de leve em mim, me fazendo tremer a cada poucos segundos. Quando finalmente se acalmou e começou a se afastar um pouco, Patrick trabalhou seu caminho até meu torso. Sua boca chegou em mim quando ele acariciou-se e apertou a cabeça de seu pau contra a

minha abertura. Eu estava tão molhada que deslizou sobre meio caminho dentro de mim antes de eu tencionar um pouco. Fazia alguns meses para mim e meu corpo resistir. Ele aliviou um pouco antes de seguir em frente de novo, e meu corpo deu lugar a um pouco mais.

Quando ele entrou finalmente e completamente dentro de mim, eu gemia. O ajuste foi confortável, mas não doloroso, mas ele esperou alguns segundos para que meus músculos relaxassem ao redor dele.

Então, Patrick começou a se mover, firme e profundo. Eu embalei seus quadris contra os meus e envolvi meu corpo em torno dele tão completamente quanto possível. Ele empurrou contra mim mais, rangendo os quadris nos meus. Foi difícil, mas muito quente. Seus olhos verdes não deixaram os meus. O olhar neles fazendo todo o meu corpo formigar.

Eu agarrei seus cabelos e puxei seus lábios nos meus. Minha respiração saiu em gemidos e Patrick tirou sua boca longe.

— Droga, Cat. Eu não machuquei você, machuquei?

Eu belisquei seu lábio inferior. — Não. Não pare. — Minha língua roubou a mordida. — Melhor ainda, mais forte.

Eu estava tão ligada que era incapaz de frases completas. Patrick empurrou meus joelhos e colocou minhas pernas sobre seus braços. Ele foi mais profundo e mudou o ângulo de seus quadris. Eu gemia. Patrick tinha tomado completamente o controle. Tudo o que eu podia fazer era segurar e aproveitar o passeio.

Minhas mãos agarraram seus braços, as unhas cravando em sua pele. Eu estava indo para ir e gozar muito. Voltando abrangente, deixo ele me levar. Minha visão acinzentada e sabia que eu nunca tinha tido um orgasmo mais poderoso na minha vida. Eu sussurrei seu nome quando meus músculos se tornaram negligentes e meus olhos se abriram para vê-lo no meio de seu clímax. Seu rosto estava tenso e seus olhos ardiam.

Ele pressionou profundamente e ficou lá. Nossa respiração ainda estava ofegante. Eu deslizei minhas mãos por suas costas, saboreando a sensação de sua pele sob as palmas das mãos. Seus lábios pressionados contra os meus e sua língua impulsionando na minha boca. Esse beijo era diferente do jeito frenético que acabava de experimentar. Ele estava fazendo amor com minha boca e foi inebriante. Eu estava vulnerável após os orgasmos intensos que tinha experimentado e respondi sem pensar.

Quando Patrick levantou a cabeça, percebi que aquele beijo havia destruído parte da parede que eu tinha erguido em torno de mim. Meu peito se apertou porque que tinha de estar em pânico. Depois de todas as coisas deliciosas que ele tinha acabado de fazer para o meu corpo, foi um único beijo que fez minhas defesas desabarem. Patrick me deu outro beijo rápido e se afastou. Graças a Deus, eu usaria o tempo que levou para me limpar e descobrir como me distanciar.

Merda, eu tinha que me limpar. Não tinha usado uma camisinha. Agora estava realmente começando a pirar. Não estava tomando a pílula. O momento não seria ideal para engravidar, mas isso é o que muitas mulheres pensaram. Ainda assim, havia coisas piores para a captura de um embrião e não tinha certeza sobre a história de Patrick com as mulheres.

Bem, eu tinha certeza de que a história de sua vida sexual iria encher um par de volumes. Merda, porra, puta que pariu.

Enfiei os ombros de Patrick. — Merda, não usamos camisinha, Patrick.

Ele me deixou empurrá-lo para fora e eu pulei para fora da cama. Rapidamente, fui ao banheiro, molhei uma toalha e me limpei. Peguei meu roupão largo das costas da porta do banheiro e dei de ombros para ele antes de voltar para o quarto. Patrick ainda estava deitado nu na cama. Oh, meu, ele fez minhas partes de garota sentirem-se extra especiais. Seu cabelo castanho-claro estava despenteado, devido aos meus dedos passando por ele. O resto dele era pele dourada e músculos firmes. Agarrei o cinto do meu robe com tanta força que meus dedos ficaram dormentes. Eu realmente queria voltar para a cama e pular em cima dele.

Patrick levantou uma sobrancelha quando viu eu me esconder atrás do meu robe. Sim, eu sabia que era covarde, mas agora que sabia o que ele poderia fazer com o meu corpo, precisava ter muito cuidado aqui. Eu estava muito perto de me apaixonar.

Para um homem que tinha acabado de ter relações sexuais sem preservativo, ele parecia muito relaxado. Eu, por outro lado, estava pirando. Não só estava perdendo a minha merda sobre sexo irresponsável, tinha acabado de ter a anos de construção de muro derrubado com um único beijo.

— Patrick, eu não estou tomando a pílula. — Eu puxei meu cabelo em frustração. — Droga, como podemos ser tão descuidados?

Patrick sentou-se e apoiou um par de travesseiros atrás das costas. — Calor do momento. Sem dúvida, vamos usar proteção da próxima vez.

Eu fiquei pasma com ele. Qualquer outro homem estaria realizando manobras para fora da porta tão rápido que deixaria um rastro de fogo atrás dele. Droga, eu queria estar realizando manobras para fora da porta, mas estava de pé no único lar que eu tinha no momento.

— Patrick, não haverá uma próxima vez. Não pode haver uma próxima vez. Você é irmão de Aidan e eu sou a melhor amiga de Nat. Começamos a brincar e, em seguida, decidimos que não podemos ficar um com o outro, seria um grande problema. Além disso, você não é realmente o meu tipo. Eu nunca namorarei caras como você.

Enquanto eu falava, Patrick levantou-se em toda a sua glória nu. Meus neurônios começaram a desaparecer quando ele se aproximou de mim. No momento em que terminei meu mini-discurso, ele estava bem na minha frente, carrancudo. Mesmo que nós dois estávamos com os pés descalços, eu era uma anã. Parei de falar e olhei para ele. Seu corpo nu era extremamente perturbador, como era a expressão estrondosa em seu rosto.

— Ok, Cat, então você está me dizendo que não sou seu tipo, mas você vai me foder de qualquer maneira?

Engoli em seco. Isso não era o que eu queria dizer, mas podia ver como ele podia pensar isso. — Não, Patrick. Isso significa que isso foi um erro, que não pode acontecer novamente.

— Eu realmente não quero me perder com você, por uma variedade de razões, das quais apenas uma é que você não é realmente o tipo de homem que eu costumo passar o tempo.

Ele sorriu então, me jogando fora de equilíbrio. — Talvez você precise passar um tempo com um tipo diferente de homem. Eu notei que você parece passar por eles como água.

Foi a minha vez de franzir a testa e rosnar para ele. Seu sorriso só se tornou mais amplo. — Você faz parecer como se eu estragasse o meu caminho através da lista telefônica. Prefiro não me perder com os homens. Eles ficam muito confusos. Você é o tipo de cara que joga o jogo até que você tenha o suficiente, ou você perceber que ela é a melhor que você vai ser capaz de ter e você se acalma. Nenhuma dessas opções me atrai, por isso prefiro não começar nada.

Ele parou de sorrir depois. — Não aja como se soubesse o que estou pensando, Cat. Você não pode me medir contra qualquer critério idiota em seu passado. Eu sou diferente dos homens em seu passado, assim como você é diferente das mulheres no

meu. — Ele pegou o cinto do meu robe, envolvendo a ponta solta em torno de sua mão para me tirar de dentro. — Quanto a nós fazermos sexo mais uma vez, isso vai acontecer e vai acontecer muitas vezes.

Eu balancei a cabeça. — Patrick, você tem que saber que isso é uma péssima ideia. Esta ideia está no mesmo nível acima de beber seis doses de tequila e tentar montar um monociclo e ambos acabam da mesma maneira, um de nós é uma poça bêbada em algum lugar no chão.

Ele balançou a cabeça também, mas não de uma forma negativa. Era mais como se ele me achasse divertida. — Eu acho que preciso convencê-la depois.

Enquanto ele falava, percebi que estava abrindo meu robe. Eu não tinha sequer sentido ele desatar o cinto. Peguei as bordas do manto e os mantive juntos.

As mãos de Patrick patinaram na minha barriga sob o tecido felpudo e derivou para os meus lados e para baixo, meus quadris. Eu tentei me afastar, mas o meu corpo disse ao meu cérebro para calar a boca, porque isso era bom.

Quando suas mãos subiam, eu o deixei empurrar minhas mãos longe das lapelas do meu robe. Ele empurrou o tecido dos meus ombros e meus braços até que ele caiu no chão em volta dos meus pés. Fiquei nua na frente dele, em mais maneiras do que uma. Patrick correu a palma da mão no meu peito a minha cintura e me puxou contra ele. Sua outra mão escovou meu cabelo para trás, reunindo-o na base do meu pescoço, e puxando até que minha cabeça estava inclinada para trás e meu rosto virou-se para ele.

— Desta vez, vamos devagar. — disse ele.

Então me beijou e eu esqueci tudo sobre o fato de que ele não era o meu tipo. Em questão de segundos, tudo que conseguia pensar era no prazer e ânsia para mais orgasmos, como os dois que ele tinha me dado antes. E ele foi devagar. Deliciosamente, irritantemente lento, até que eu implorei a ele. Definitivamente não é o meu momento de maior orgulho, embora fosse muito bom.

# Capítulo 5

Eu sacudi acordada, cada nervo do meu corpo em alerta vermelho. Estava desorientada por um segundo, então percebi que estava tendo um pesadelo. Eu soltei um suspiro de alívio.

O sonho tinha sido bizarro. Meus músculos tinham acabado de começar a relaxar quando senti algo grande, pressionando seu corpo quente contra as minhas costas. Quando uma mão calejada correu até a minha coxa, eu endureci. Não foi até que ouvi a voz de Patrick que me lembrei o que tinha acontecido mais cedo.

— Shhh, Cat. Está tudo bem. Foi apenas um sonho. — Sua mão continuou a correr pela minha perna.

Se possível, o meu corpo se apertou ainda mais. Eu tentei rolar, mas sua mão deslocou até meu quadril e manteve-se firme. Eu resmunguei baixinho e tinha certeza que ouvi a risada idiota. Patrick usou seu aperto no meu quadril para me virar de costas e ele se apoiou sobre um cotovelo para olhar para mim. O rato estava sorrindo.

— Aonde você vai, Cat?

Eu apertei minha mandíbula, o que poderia ter rachado a casca de noz devido a quão duro eu estava rangendo os dentes. Eu realmente só queria estar em qualquer lugar, mas onde estava.

No entanto, eu tenho um pouco de orgulho e me recuso a compartilhar isso com ele.

— Em nenhum lugar, apenas me sentindo um pouco claustrofóbica.

Os dedos de Patrick traçaram minha clavícula, enquanto olhava para mim. Foi uma luta para encontrar seus olhos, mesmo na escuridão do quarto de Nat. Eu tinha a sensação de que ele estava usando sua telepatia para sondar minha psique. Ok, então tinha certeza que ele não era telepático, mas o homem tinha uma incrível capacidade de ler os meus pensamentos e emoções. Eu suspirei pesadamente.

Seu peso mudou quando ele virou e acendeu a lâmpada de cabeceira. Eu olhava contra a luz inesperada, franzindo o cenho para ele.

— Por que você fez isso? — Eu exigi.

Patrick rolou de volta e jogou uma perna sobre a minha. — Eu queria poder ver seus olhos.

Operação perder a cabeça começou. Eu era uma mentirosa de merda, e tinha a sensação de que, em breve, precisaria mentir pra caramba. Se ele pudesse ver meu rosto, ele seria capaz de ler cada expressão.

— Por que exatamente você precisa ver os meus olhos?

Era assustador quão bem ele me lia, porque ele respondeu: — Eu tenho certeza que você vai tentar mentir para mim em um minuto, mas seus olhos sempre te entregam.

Parecia que eu estava certa sobre a minha cara de pau precisando de um monte de trabalho. Fiz uma careta para ele e ele sorriu. Sim, ele estava me assustando novamente. Eu já estava me chutando por cometer o erro de ter relações sexuais com ele, e agora ele obviamente queria conversar.

— Ok, sobre o que exatamente você acha que eu vou mentir para você? — Perguntei.

Patrick hesitou antes de rebater com uma pergunta de sua autoria. — Ainda acha que as coisas estão indo muito rápidas?

Ok, então ele estava certo. Eu ia mentir para ele, pelo menos parcialmente, a partir de agora. — Sim, eu não posso lidar com isso. Isso foi um grande erro e isso não pode acontecer novamente. — Fiz uma pausa. — Eu não disse tudo isso já?

Seus olhos estavam sérios, mas um canto de sua boca levantou-se. — Sim, mas eu usei meus poderes de persuasão para fazê-la retratar essa afirmação. Por que você continua negando que existe algo entre nós, Cat, quando a nossa química é óbvia?

Eu suspirei de novo. — A química pode fracassar, Patrick. A química também pode provocar explosões. Vamos ver um ao outro com bastante regularidade no futuro, e, quando a explosão acontecer, o contato futuro vai ser muito estranho. Eu, pelo menos não estou disposta a dar a meu amigo só porque você pode me dar orgasmos de tremer o planeta.

Patrick riu. — Orgasmos de tremer o planeta? — Seu braço apertado ao meu redor. — Fico feliz em ouvir que posso abalar o seu mundo, Cat.

Eu agarrei o seu peito, em retaliação e ele se encolheu, mas se recusou a comentar.

Seu rosto ficou pensativo. — Então você acha que não há nada aqui, entre nós? — Ele perguntou. — Por quê?

Eu realmente não quero responder a sua pergunta, porque estava com medo de que a mentira que eu teria que dizer me atingisse como um raio. Ainda assim, precisava cortar o mal pela raiz antes dela ficar ainda mais fora de mão. Eu tinha uma lista, do por que eu não deveria continuar esta aventura com Patrick, mas a falta de química não era um delas.

— Você não é o meu tipo, Patrick.

Eu pensei que iria engasgar com a mentira, porque, ao longo da última semana, eu tinha começado a perceber que Patrick era mais o meu tipo do que qualquer outro homem que já tive. Eu realmente gostei do bastardo. De alguma forma, nos últimos dias, ele impregnou seu caminho sob a minha pele e fez a operação perder a cabeça passar a contagem regressiva autodestrutiva, em menos de trinta segundos. Se eu não colocar um fim a isso agora, ia acabar de volta onde eu tinha estado há quatro anos, com o coração partido, devastada, e completamente desiludida. Meu ex-noivo, Jeremy, tinha me mostrado exatamente como completamente um homem poderia me destruir. Levou todos os últimos quatro anos para reconstruir a minha autoconfiança e minha dignidade. Eu nunca mais iria dar a um homem muito poder sobre mim novamente.

Patrick pode não ter sido arrogante ou verbalmente abusivo como Jeremy, mas eu tinha uma forte suspeita de que ele não estaria satisfeito com qualquer coisa diferente de tudo que eu tinha para dar. Para todos os seus caminhos fáceis, Patrick era um conquistador. Qualquer desafio, qualquer teste, tinha que ser cuidadosamente e completamente derrotado. Seu irmão Aidan era do mesmo jeito, por isso que Nat não teve chance contra ele.

Com todos esses pensamentos passando loucamente na minha cabeça, eu mantive meus olhos em Patrick. Não conseguia me concentrar o suficiente para descobrir qual desculpa usar pela primeira vez. Tentei projetar honestidade com o meu olhar e expressões faciais, mas tinha a sensação de que ele não estava comprando. Eu estava certa.

— Eu não acredito em você, Cat. — ele disse. Suas sobrancelhas baixaram no rosto encoberto. — Você sabe que nós estamos juntos, você só é muito covarde para enfrentar.

Eu estava começando a perceber que Patrick não ia ser fácil. Ele era mais intenso e mandão do que aparentava ser. E realmente ver esse lado dele não me fez tremer em alguns lugares muito bons, como em minhas partes femininas.

Eu joguei o braço da minha cintura e me sentei, puxando o lençol comigo. — Isso é loucura, Patrick. Por que diabos estamos discutindo sobre isso no meio da noite? Você não pode me forçar a aceitar qualquer coisa.

Patrick resmungou, sentando-se comigo. — Eu não vou forçá-la a fazer qualquer coisa, Cat. Eu não preciso. — Seu sorriso estava frio e mais do que um pouco assustador.

Ele puxou o lençol para longe de mim, deixando meu corpo nu exposto. A grosso modo, ele me empurrou de volta na cama e prendeu meus pulsos acima da minha cabeça com sua mão grande. Eu estava lutando o tempo todo, mas ele era pelo menos 30 cm mais alto que eu e provavelmente perto de uma centena de quilos mais pesado. Eu não tinha a menor chance.

Seus lábios se arrastaram sobre o meu rosto para a minha boca e eu estava com tanta raiva que tentei mordê-lo. Ele sacudiu a cabeça para trás, seu rosto ficou malicioso. Em vez de me beijar, sua boca caiu da minha mandíbula para a minha garganta, então ele cravou os dentes na pele entre meu pescoço e ombro. Doeu, mas eu adorei. Eu queria mais.

Eu percebi a direção dos meus pensamentos e tentei me sacudir para longe do feitiço que Patrick estava tecendo em torno de mim, mas sua boca fechou no interior do meu peito, a borda de seus dentes descansando na minha pele. Ele sugou, deixando uma marca na minha pele e eu perdi qualquer pensamento coerente. Debatia debaixo dele, tentando arrancar meus pulsos fora de seu alcance, mas ele não estava vendo nada disso.

Ele manteve os braços presos acima da minha cabeça com uma mão e a outra segurou meus seios, puxando meus mamilos, antes de deslizar para baixo na minha buceta. Patrick deslizou um dedo dentro de mim, testando.

— Caramba, você já está tão molhada.

Eu gemia em resposta, além fora dos padrões da realidade. Ele mudou de posição em cima de mim, inclinando seus quadris. Eu senti a pele macia do seu pau deslizar para dentro de mim e eu congelei. Meus poderes de discurso voltaram imediatamente.

— Puta merda, Patrick, precisamos de um preservativo.

Por um segundo eu pensei que ele ia me ignorar, mas ele cegamente estendeu a mão para o criado-mudo e pegou um pacote de papel alumínio. Usando os dentes, ele rasgou o pacote, e ele teve que liberar meus pulsos para rolar sobre ele. Eu mal toquei nele quando Patrick agarrou meus pulsos novamente, mantendo-os em cima da minha cabeça.

— Não, você vai ficar aqui e tomar o que eu te dou e não vou parar até você admitir que você me quer tanto quanto eu quero você.

Honestamente, isso não era uma grande ameaça. Mais como uma razão para instigá-lo. Se este era um castigo, eu deveria ter me tornado uma garota má muito tempo atrás.

Ele posicionou os quadris e deslizou suavemente dentro de mim. Meu pescoço arqueado, rolando a cabeça para trás. Os movimentos de Patrick eram ásperos e rápidos, e senti mais um daquelas incríveis orgasmos construindo em minha barriga. Quando os dentes travaram no meu ombro novamente, eu gritei. Ele estava empurrando para dentro de mim tão duro, a cabeceira da cama batia na parede. Quando eu comecei a gozar, também comecei a rir, porque o barulho se tornou mais alto e mais insistente em conjunto com seus impulsos. Graças a Deus que não estávamos no meu apartamento. Meus vizinhos teriam chamado a polícia agora.

Patrick escondeu o rosto no meu cabelo quando ele gozou e eu o ouvi rindo comigo. Ele soltou minhas mãos e segurou a parte de trás da minha cabeça. Finalmente livre, eu deslizei minhas mãos contra os ombros e parte superior das costas, apreciando a sensação de sua pele contra as minhas mãos. Eu pressionei minha boca e língua em seu pescoço, saboreando o sal.

Ele se afastou, olhando para mim com um pequeno sorriso em seus lábios, o seu anterior alfa agressivo esquecido no momento.

— Eu acho que coloca todo um novo significado ao termo 'bater'. — eu disse.

O sorriso de Patrick cresceu em uma risada. Ele esfregou o nariz contra o meu. — Eu acho que você está certa.

Ele ficou sério de novo e eu tensa. Tinha a sensação de que era hora de continuar a nossa conversa anterior, e não havia nenhum argumento que poderia dar depois do que aconteceu.

— Cat, por favor, mantenha a mente aberta, ok?

Eu não tinha outra resposta que não parecesse completamente patética, então eu assenti. Não era como se ele estivesse me pedindo para fazer um compromisso, apenas dar-lhe uma chance.

Embora esse pensamento parecesse assustador, eu iria tentar. Ainda assim, a intenção de manter parte de mim segura. Seria muito fácil para mim deixar ele me dominando, e quando Patrick decidisse que ele estava no comando, seria assim. Ele pode não menosprezar ou me repreender como os homens tinham feito no passado, mas ele esperava que eu fizesse o que ele queria, não importa o quanto eu poderia tentar argumentar com ele ou convencê-lo a mudar de ideia. Essa atitude era algo que eu estava familiarizada. Como poderia estar atraída por esse tipo de homem, quando eu baixei minha guarda?

Ele sorriu de novo e meu coração gaguejou. — Nós vamos fazer isso, Cat, e estamos juntos nisso. Por favor, confie em mim.

Mesmo que eu soubesse melhor, não podia ajudar, mas acredito que ele quis dizer isso. Sincero ou não, isso não significa que ele não iria esmagar o meu coração mais tarde, se eu lhe desse uma chance.

♥♥♥

Depois da nossa noite selvagem, Patrick ainda veio para a casa de Nat todos os dias. Ele não se preocupou em manter o seu acordo. Suas mãos e seus lábios não se guardavam para si. Por uma questão de fato, as mãos e os lábios tendiam a vagar por todo o meu corpo.

Eu chegava em casa do trabalho e ia para o chuveiro. Normalmente, na metade da lavagem do meu cabelo, eu sentia suas mãos calejadas deslizando para cima do meu pescoço para massagear meu couro cabeludo. Normalmente, meu chuveiro tinha muita, muita sujeira de lá.

Além de Patrick ter seu mau caminho comigo, eu gostava de ter ele por perto. Ele era engraçado e, perverso, ele parecia achar meu sarcasmo e humor cáustico divertido. Aparentemente, o bom rapaz gostava de garotas más. Ou, pelo menos, as garotas convencidas que prometem muito. Jantamos juntos, vimos um monte dos mesmos programas de TV, mas ele fazia piada com o meu prazer culpado, as reprises do seriado Roseanne.

Eu realmente gostei de Patrick, e tinham alarmes, sirenes e outros dispositivos de alerta variados soando na minha cabeça. Provavelmente porque estava começando a gostar mais dele. Eu sabia que estava a apenas alguns passos vacilantes de me apaixonar perdidamente. Mesmo que eu realmente quisesse acreditar que ele não era o meu tipo, tudo sobre ele, até mesmo as coisas que me irritam demais, me interessavam.

Até o final da semana, nós praticamente estávamos unidos pelo quadril. Se eu chegasse em casa do trabalho e ele não estivesse trabalhando, estávamos juntos. Normalmente, ele chegava a casa da Nat, porque eu sempre comia em casa e tinha a sensação que seu lugar estava uma bagunça. Eu tinha visto o caminhão que ele e Aidan compartilhavam para o seu negócio e, de acordo com Aidan, Patrick era um porcalhão.

Eu não ia trabalhar na sexta-feira, aproveitando a minha tarde de silêncio e solidão, sonhando com Patrick. Sim, patético, mas ele era demais, então me pedi um pouco de folga. Não eram muitas as vezes que uma garota tinha um homem cujo corpo poderia rivalizar com o de Chris Hemsworth. OMG[3], meu sonho, bem, mais uma fantasia, na verdade, foi interrompida pela campainha. Droga, estava ficando com as partes boas também. Fui até a porta e espiei pela janela ao lado. Eu não podia acreditar em quem estava do outro lado.

Eu abri a porta e me encostei ao batente. — Oi, Anya. Patrick não está aqui, se você está procurando por ele. Tenho certeza de que está no trabalho ou em algum outro lugar.

Ela parecia tão tímida. Senti simpatia por ela. Tinha uma cara muito bom e não tinha dado certo. Eu poderia entender por que ela estava tendo problemas para seguir a vida. Homens como Patrick eram poucos e difíceis de encontrar.

Ela torceu as mãos. — Na verdade, Cat, eu vim falar com você. Posso entrar?

[3] Sigla de Oh My God = Oh Meu Deus

Mas que diabos? Por que ela quer falar comigo? Eu só vi Anya algumas vezes e não sei quase nada sobre a mulher. Ainda assim, me afastei da porta e fiz um gesto para Anya entrar.

— Posso pegar algo você beber, Anya?

Ela balançou a cabeça. Levei-a para a sala. Ela se sentou no sofá e eu levei a cadeira para o lado. Anya mexeu com sua saia e cruzou as pernas. Esperei, mas ela não começou, então decidi começar.

— Por que exatamente você está aqui, Anya?

Ela limpou a garganta. — Eu queria falar com você sobre Patrick.

Eu me abstive de revirar os olhos, mas apenas um pouco. Eu percebi isso. Queria que ela fosse mais específica. — O que, sobre Patrick?

Anya se inclinou para frente, o rosto sério. — Você precisa deixá-lo. Nós nos amamos, mas ele precisa de algum tempo. Você está apenas confundindo-o, distraindo-o do que ele realmente precisa e quer.

Eu pisquei. Santa delirante ex-noiva problemática, esta garota não tinha acabado de perder seu senso, ela escorregou e caiu sobre ele. Eu sabia que nenhuma das coisas que ela tinha acabado de vomitar era verdade, pelo menos não de acordo com Patrick. Só não entendo por que ela acredita. Decidi ir com cuidado apenas no caso da maluca decidir explodir. Tinha ouvido muitas histórias de horror sobre exs loucas, mas agora tinha conseguido ver dois de perto no ano passado. Um deles era Anya, o outro era Jack, ex de Nat.

— Eu não tenho certeza se entendi Anya. Patrick não mencionou nada disso para mim. Como estou o confundindo?

Ela se inclinou para frente, alisando a saia para baixo com ambas as mãos. — Ele precisa de alguém que possa ser o tipo de mulher que um homem como ele precisa.

Ok, falando com uma resposta vaga. — Que tipo de mulher ele precisa, então? Eu preciso que você seja um pouco mais específica.

Ela suspirou. — Sem ofensa, Cat, mas ele precisa de uma mulher sofisticada, que fique confortável nos círculos que ele precisa. Não acho que você é certa para isso.

Wou! O gatinho colocou as garras para fora. Nada da afirmação de Patrick que Anya não era de confronto. Eu estava começando a suspeitar que Anya estava jogando comigo desde que a conheci. A mansa, doce mulher que tinha estado na frente da minha casa alguns dias atrás estava desaparecendo diante de meus olhos. A mulher na minha frente era manhosa, tinha um propósito, e não hesitaria em usar artimanhas e mentiras para conseguir o que queria. Ela também era uma garimpeira do caralho. A cadela era boa em colocar-se na frente. Eu nunca teria suspeitado, principalmente porque nem percebi que Patrick tinha um monte de dinheiro. Sabia que ele não estava quebrado, mas nunca teria pensado que ele tinha estava bem por si mesmo.

— Tenho certeza de que você está certa, Anya. No entanto, duvido que Patrick precise de uma mulher que estaria mais interessada em gastar o dinheiro do que em ser uma mulher decente. Algo me diz que me enquadro nessa categoria.

Eu tinha dado um golpe verbal e o rosto de Anya ficou rosa de raiva. Nossa, ela ainda conseguia ser uma cadela mal intencionada e raivosa atraente. Tive que devolver isso a ela, que tinha sido completamente enganada nas poucas vezes em que eu a encontrei. Eu também fiquei chocada que Patrick tinha sido cego para esse lado dela. Ele parecia muito mais astuto do que isso. Então, novamente, um rosto bonito e seios empinados tendia a desviar um homem.

— Ok, eu posso ver que ser doce não está funcionando, então vou ser muito franca. Deixe Rick sozinho, ou eu vou fazer da sua vida muito, muito difícil.

Oh meu Deus, ela parecia que estava lendo um roteiro de um filme realmente classe B. Falando sobre a falta de originalidade. Eu me inclinei na minha cadeira e acenou com a mão em sua direção.

— Seja como for, Anya. Tenho certeza de que você seria tão eficaz como um mosquito, você fica zunindo em torno, fazendo um barulho irritante, mas não causa nenhum dano real. — Eu me levantei e bati minhas coxas com as mãos. — Agora, com tudo esclarecido, acho que você precisa sair. Tenho certeza de que acha que Patrick não acreditaria em mim se eu dissesse a ele sobre essa conversa, e você pode estar certa, mas acho que estou em um clima de compartilhamento de qualquer maneira.

Virei para sair da sala e encontrei Patrick encostado na parede, nos observando. Sua mandíbula estava apertada e um músculo se contraiu lá. Merda, ele tinha ouvido a maior parte dessa conversa. Ouvi Anya suspirar e percebi que ela tinha acabado de ver ele. Ele endireitou-se da parede e caminhou para frente.

— Você sabe, Anya, eu apenas percebi por que não poderia me casar com você. Eu sempre senti que havia algo errado, mas eu isolei, até minhas próprias inseguranças. É bom saber que meus instintos estavam certos. Bem, mais do que certo. Acho que eu subestimei exatamente o quanto fodida você era.

Procurei um lugar para me esconder, porque esta situação não era da minha conta. Eu realmente não entendo por que Anya tentou me arrastar com ela em primeiro lugar, ou por que ela me incomodou alertando isso. Essa coisa entre Patrick e eu era nova. Claro, percebi que estava se movendo rapidamente, mas só tinha sido um pouco mais de uma semana.

Não era como se estivéssemos vivendo juntos. Bem, não realmente. Dormimos na mesma cama todas as noites, mas, quando eu voltar para o meu apartamento, provavelmente irá acabar.

Nenhum de nós sabia como isso iria acabar, então não entendia por que ela sentiria a necessidade de fazer um movimento tão agressivo, que também iria revelar suas verdadeiras cores. Maldição, ela era uma vadia. O fato de que eu nunca suspeitei me irritou ainda mais.

Eu comecei a andar e coloquei cabeça para fora da sala, mas Patrick colocou a mão no meu braço para me parar. Olhei para ele, incomodando meus olhos, tentando comunicar que eu realmente não queria estar naquela sala naquele momento. Para alguém que me lia bem, Patrick demorou muito tempo para entender o sinal. Ele deslizou a mão para baixo na minha e enrolou-a em torno da minha mão.

— Agora, Anya, você precisa deixar a casa do meu irmão e da minha cunhada e esquecer o meu número. Se você me ligar, não vou responder. Se você puser um dedo do pé em cada uma dessas propriedades, vou chamar a polícia e a imprensa pela invasão. — Ele deu um passo para longe da entrada para a sala de estar, me puxando para trás. — Tenha uma boa vida.

Aparentemente Anya sabia que ela se lascou feio, porque ela caminhou até a porta da frente, saiu e fechou a porta atrás de si com um clique tranquilo. Eu balancei minha cabeça, incrivelmente confusa. Não sabia o que diabos aconteceu além do fato de que Anya havia mostrado sua verdadeira natureza como um garimpeiro fodido. Eu senti como se tivesse pisado em uma dimensão diferente.

Eu olhei para Patrick. — Isso foi completamente e totalmente fodido.

Ele sorriu para mim. — Sim, foi.

Inclinei a cabeça e continuei a olhar para ele. — Por que diabos ela veio aqui? Não, espere, primeiro, como diabos ela sabia que estávamos vendo um ao outro? Mesmo assim, não é como se você me pedisse para casar com você. Começamos a sair, há uma semana.

— Eu contei a ela da última vez que telefonou, Cat. Disse que estava vendo você e que ela precisava parar de tentar nos conciliar. Você é uma ameaça para seus planos, Cat. Ela sabia que eu não iria deixá-la fora da minha vida tão cedo. Eu simplesmente não posso acreditar que pensei que ela era boa e com medo do confronto. Estou começando a pensar que eu sou um idiota.

Me deixar fora de sua vida? Como se ele pudesse me controlar. Por favor. Então isso iria para o endereço de arquivo depois. Agora, eu queria entender como acabei envolvida nessa confusão. Este era um problema entre Patrick e Anya e Cat não figura em qualquer lugar na equação.

— Seja como for, Patrick. Nós dois sabemos que você não é um idiota. Detestável, talvez, mas não idiota. Ela brincava com você, ela jogou com sua família, até comigo, a partir do momento em que te conheci. Eu ainda não entendo nada disso.

Ele olhou para mim por um segundo. — Eu acho que Anya era mais esperta do que eu pensava. Ela podia ver algo que você não pode.

Ok, agora eu estava ofendida. — Não me compare àquela bruxa. Além disso, você não está sendo muito inteligente, se você não pegasse seus projetos pouco ambiciosos em toda sua conta bancária, há dois anos vocês estavam juntos.

Surpreendentemente, ele riu do meu comentário malicioso. — Boa pergunta. Agora, estamos perdendo mais tempo com ela. Se você ainda não entende por que ela iria avisá-la para cair fora, vai entender mais tarde. — Ele beijou minha testa. — Então, o que você vai fazer para o jantar?

Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas. — Galinha com arsênico e salada estricnina. Ah, e sobre a sua conta bancária, exatamente o quão rico você é? Quer dizer, eu tenho me segurado quando saímos, mas, agora que sei que você tem dinheiro, eu vou pedir lagosta e champanhe a partir de agora.

Por um momento, Patrick me olhou fixamente e, em seguida, ele começou a rir bem antes de dar um beijo quente e pesado em mim. Sim, ele definitivamente gostava dos meus comentários sarcásticos.

# Capítulo 6

Quase uma semana depois, poucos dias antes de Aidan e Nat voltarem para casa, a operação perder a cabeça, que eu tinha colocado em espera, me pegou. Eu realmente queria que Nat não estivesse em sua lua de mel. Precisava de uma de nossas festas de margarita, ou talvez uma festa de mojito, para me ajudar a descobrir todos os pensamentos loucos na minha cabeça. Nat era a única garota que conhecia que poderia destilar um problema até o dilema fundamental. Ela iria percorrer todas as besteiras, todas as desculpas e equívocos e apontar a semente que causou tudo isso. Eu acho que é por isso que ela era uma boa contadora e tal. A garota não perde um único detalhe. Às vezes era assustadora.

Eu não sabia o que fazer com Patrick. O homem estava praticamente ligado ao meu quadril, e eu, malditamente, adorei. Mesmo todos os ex-namorados, mesmo o meu ex-noivo, nunca tinham sido tão divertidos. Eu gostava da sua companhia, mas não tinha sido o mesmo. Depois de algumas horas com ele, estava pronta para algum tempo sozinha. Eu gostava da minha solidão. Gostava de ler sem incomodar ninguém e também não gostava de ser incomodada. Os últimos dias com Patrick tinham sido muito legais. Quando não estávamos fazendo sexo, bem, nós geralmente dormíamos, mas nas raras ocasiões em que eram verticais de uma forma não-sexual, era legal. Gostávamos de assistir TV, fazer o jantar, ou apenas fazer nossas próprias coisas. Eu realmente gostei, provavelmente muito.

Precisava dos conselhos de Nat. Ela tinha estado lá quando Jeremy tinha me reduzido a quase nada. Sabia muito bem que todos os homens foram cortados do mesmo tecido que o meu ex, mas também não quero nunca dar a um homem muito poder sobre mim novamente. Ele me cortou de todos, mas Nat, que foi a cadela teimosa que não recuaria dele. Nat iria aparecer e me arrastar para coisas de garotas, ignorando seu beicinho e grosseria. Mesmo que eu soubesse que ele iria ser dez vezes pior quando eu chegasse em casa, ia ser de qualquer maneira. Ela foi e continua sendo a minha melhor amiga, praticamente uma irmã.

Jeremy nunca encostou a mão em mim, mas ele ainda conseguiu me quebrar, com suas palavras e sua raiva. A pior parte foi que eu deixei. Além disso, dei tudo para ele. Ele iria destruir cada parte de mim e eu ficaria feliz em dar-lhe outra. Isso era o que queria evitar. Patrick nunca foi abusivo verbalmente, mas daria a ele tudo e ele poderia deixar para trás. Quando ele fizesse, iria me reduzira a poeira. Se Nat estivesse aqui eu poderia ter conversado com ela sobre tudo isso. Mesmo Nat querendo me aproximar de Patrick, ela ainda iria me ouvir e me dar bons conselhos. Minha felicidade era mais importante para ela do que ela me juntar com alguém. Sozinha com meus próprios recursos, estava com medo de tomar decisões com meus hormônios, em vez de meu cérebro.

Era o meu dia de folga, e passei a maior parte pensativa. Felizmente, Patrick estava trabalhando em um grande trabalho e estava trabalhando 14 horas por dia. Nos últimos dias a noite, ele chegava em casa, comia, tomava banho, fodia meus miolos, e ficava inconsciente. Ele me deu tempo para me reorganizar. Também me deu muito tempo para pensar e tomar decisões ruins.

Por volta das quatro da tarde, percebi que estava ficando muito intenso, muito rápido. A corrente estava me movendo tão rapidamente que eu estava prestes a falir e nunca chegar. Eu ia me afogar. No auge do meu colapso nervoso enorme, decidi que Patrick e eu estávamos acabados. Podia sentir a minha vontade de me proteger esvaindo quando estava com ele. Eu estava pronto para acabar e correr. Não poderia fazer isso. Eventualmente, ele iria entender por que tive que romper as coisas. Ele estava com Anya, ele iria buscá-la. Eu iria começar a ser demais para ele lidar com as coisas e ele ia terminar. Eu tinha passado por esse processo algumas vezes e sabia o caminho que o nosso futuro tomaria.

Passei o resto da tarde em alfinetes e agulhas. Para me manter ocupada, eu limpei a casa de Nat, porque ela e Aidan estariam em casa em alguns dias. Então, lavei a roupa, nadei, e tentei ler um livro no meu e-reader. Nada disso realmente funcionou. Quando ouvi Patrick entrar pela porta às nove, eu pulei. Puta Merda. Ok, eu precisava ser rápida. Estava na sala, com as mãos torcidas na minha frente, esperando por ele.

Seu rosto ficou desconfiado quando ele me viu. Patrick parou na porta e encostou-se nela.

— Hey. — ele disse. — O que foi?

Engoli em seco. — Nós precisamos conversar.

— Parece sinistro. — Ele sorriu, tentando manter as coisas leves.

Eu respirei fundo e decidi me livrar de tudo rapidamente.

— Eu não posso vê-lo mais, Patrick. Não me sinto confortável com o quão rápido as coisas estão indo. Não quero nada sério, e me parece ser para onde estamos indo.

Ele ficou em silêncio e olhou para mim. Eu podia sentir seu humor ficando escuro e sabia que isso não ia correr bem. Com quem eu estava brincando, sabia que dias atrás que ele não aceitaria muito bem. Patrick era um cara fácil na superfície, mas por baixo, ele era um puro macho alfa. Ele esperava pelo fim das coisas entre nós em sua própria programação.

Patrick caminhou para mais perto e esparramou no sofá. Ele parecia cansado e irritado, e eu realmente, realmente queria ir me sentar ao lado dele e beijá-lo. Não fiz nenhuma dessas coisas, no entanto. Patrick ainda estava tranquilo, e eu não tinha certeza do que mais poderia dizer.

Finalmente, ele falou. — Tudo bem.

Eu parei. Ok, ele não parecia feliz, mas ele também não parecia inconsolável. Ele definitivamente não estava reagindo como eu esperava. Imaginei que ele estaria com raiva no início, então pensei que ele iria acabar saindo. Ele não fez nenhuma dessas coisas. Em vez disso, Patrick apertou as mãos em seus olhos e esfregou. Então ele deixou cair as mãos e olhou para mim. Merda, ele estava fazendo aquela coisa ESP novamente. Poderia jurar que ele estava vendo cada segredo que tinha. Eu me mexia sob o peso de seu olhar.

— Antes de sair, eu quero te perguntar uma coisa.

Eu balancei a cabeça. Ele se levantou e chegou mais perto. Ele girou um pedaço do meu cabelo em torno de um de seus dedos. O gesto era doce e quase trouxe lágrimas aos meus olhos.

Merda, merda, merda. Eu não iria chorar. Ele puxou meu cabelo com cuidado antes de deixá-lo cair.

— Por que você é tão covarde?

Eu vacilei. Sua voz era áspera e podia ouvir a raiva que ele estava mal controlando. Eu queria negar, mas sabia que ele estava certo. Eu era uma covarde, mas me recusei a arriscar a alternativa.

Em vez de falar, eu mordi meu lábio e fiquei em silêncio.

— Foda-se. — Patrick cuspiu a palavra enquanto se afastava de mim. Suas mãos esfregaram seu cabelo curto e eu tinha a sensação de que ele estava lutando com o impulso de me estrangular. Ele se voltou para mim. Os olhos verdes me espetando, me prendendo onde eu estava.

— Irônico... — ele murmurou. — Eu finalmente me livrei de uma mulher que realmente não queria, encontrei uma que eu quero mais do que qualquer outra, e ela tem um maldito medo de tentar. — Ele riu, mas não continha humor. — Tudo bem.

Com isso, ele caminhou até a porta e, sem olhar para trás, saiu e fechou-a atrás dele.

♥♥♥

Na manhã seguinte, eu acordei na minha própria cama, em meu apartamento. Ainda meio dormindo, eu rolei, procurando um corpo quente e musculoso que não estava lá. Quando a minha mão encontrou lençóis e colchão frios e vazios, meus olhos voaram abertos. Eu apertei e fechei-os imediatamente. Era o fim. Patrick e eu tínhamos terminado, feito, destruídos. Eu me lembrei que realmente não queria um homem agora, mas não podia me fazer concordar com isso.

Suspirei e joguei para trás os cobertores. Era um dia de trabalho, e eu precisava ir. Um chuveiro super quente, metade de um pote de café, e seria capaz de enfrentar o dia. Tomei meu banho, bebi o meu café, até mesmo o café da manhã. Fui trabalhar e me esforcei para me concentrar todo o dia.

Eu não necessariamente tive sucesso. Não poderia contar o número de vezes que tropecei em colisões invisíveis no chão, ou me choquei contra a moldura da porta, porque não sabia como estava perto dela. A maioria dos meus pacientes pensavam que era muito engraçado, mas vários dos meus colegas de trabalho estavam me dando olhares estranhos. Eu sempre fui desajeitada, mas nunca a este ponto. Até o final do dia, eu estava exausta, dolorida, e, embora não tivesse verificado, provavelmente, coberta de hematomas.

Eu me dirigi para casa e tomei um longo banho quente de espuma. Não tinha certeza se foi o banho que melhorou meu humor ou a metade de uma garrafa de vinho que bebi, enquanto estava imersa nas bolhas. Eu estava cansada demais para comer, então me esparramei no meu sofá para assistir televisão.

Não demorou muito para que meu cérebro ligeiramente embriagado começasse a pensar em Patrick. Lembrei-me da expressão em seu rosto ontem à noite quando terminei as coisas de forma tão abrupta. Ele olhou para mim com uma mistura de cortar o coração, de decepção, raiva e mágoa. Eu não tinha certeza do que me

incomodou mais, porque me fez um nó no estômago por pensar que o tinha desapontado tanto e causando-lhe dor. Eu duvidava que ele fosse entender que era auto-preservação, assim como eu duvidava que ele nunca houvesse se sentido tão completamente anulado, como me senti depois de Jeremy terminar o nosso noivado. Levou meses para me recuperar, e que foi principalmente porque Nat não me deixou desistir. Ela me arrastou da minha casa, pálida e com olhos pesados, e me levava ao cinema ou para fazer compras. Lenta mas seguramente, eu voltei. Estava remendada e colada, mas tinha levado um ano para realmente me curar.

Então, no fundo do meu âmago, eu sabia que o desapontamento e mágoa de Patrick me incomodava, mas não valia a pena o que ele iria me custar para consertar as coisas. O resultado final seria o mesmo. Patrick e eu distantes, só que seria eu, que estaria machucada e, provavelmente, muito mais profundamente do que Patrick tinha ficado na noite passada.

Eu ignorei o eco de sua voz na minha cabeça, me chamando de covarde. Eu tomei uma decisão com base na experiência e pensamento, não por medo cego e miserável. Eu ignorei a voz pequena na parte de trás da minha cabeça que me disse que estava mentindo para mim mesma.

Eu soquei um travesseiro no sofá e me estendei sobre ele. Enquanto estava deitada de lado, olhando sem ver a TV, eu me lembrei que Nat e Aidan estariam voltando para casa em dois dias. Empurrei meu rosto no travesseiro e gemi alto. Quando isso não me faz sentir melhor, pressionei minha boca contra ele e dei um grito curto. Eu teria que voltar para a casa. Tinha planejado limpar tudo, colocar para fora algumas flores e as novas velas perfumadas, e talvez colocar um par de refeições congeladas em sua geladeira. Agora, queria evitar a casa como uma praga. Eu não queria ver Patrick. Não podia lidar com isso ainda. Em um par de semanas, eu estaria bem, mas agora, não estava. Dei um soco no travesseiro novamente, desta vez em frustração. Era exatamente por isso que eu não queria me envolver com ele em primeiro lugar.

Quando Aidan e Nat voltassem, com Patrick vivendo ao lado, provavelmente eu iria vê-lo muito. Provavelmente cada vez que Nat tivesse uma festa na piscina no verão ou a noite de jogo no inverno. Agora tenho que sentar com ele na noite de pôquer, me lembrando de todas as coisas pecaminosas que tínhamos feito, e o quanto eu gostava dele, quase o amava. Eu percebi que ainda tinha minha almofada pressionada e que eu não estava respirando. Eu puxei meu rosto e respirei fundo. Decidi que iria amanhã, cuidar do que precisava ser feito na casa de Nat e Aidan o mais rápido possível e voltar para o meu apartamento.

Satisfeita com a minha decisão, mas também ansiosa, desliguei a TV e fui para a cama. Prometi a mim mesma que iria permitir mais um ou dois dias para sentir minha auto-piedade (mesmo que o meu estado lamentável fosse auto-induzido) e então iria seguir em frente. Encolhida sob meus cobertores, e pisquei para o teto escuro, me sentindo verdadeiramente sozinha pela primeira vez em muito tempo. Dormir na cama sozinha nunca havia me incomodado antes. Eu gostava do meu espaço e tendia a expansão. Foi uma loucura como, em uma semana curta, tinha ficado tão acostumada a Patrick ao meu lado, para ouvi-lo respirar. Obriguei-me a fechar os olhos e respirar fundo. Fiquei ali por um longo tempo, de olhos fechados, respirando constantemente, até que, depois do que pareceu uma eternidade, cai no sono.

Quando acordei na manhã seguinte, foi uma repetição do dia anterior. Ebulição de um chuveiro quente, metade de um pote de café, e café da manhã antes de sair para o trabalho. Enquanto no trabalho, adicionei a minha coleção de hematomas, continuando a ser uma desastrada completa. Ignorei os olhares que recebi de colegas de trabalho e pacientes. Eu sabia que eles perceberam, hoje, que ontem não foi um acaso e que algo estava errado, mas também estava grata por ninguém me preocupar com isso.

No final do meu turno, eu me preparei e fui ao supermercado. Comprei alguns ingredientes para cozinhar algumas refeições para Aidan e Nat, e também comprei flores e algumas velas. Nat tinha muitos bibelôs bonitos em torno de sua casa, então sabia que seria capaz de encontrar novas aquisições. Minha primeira tarefa concluída, Eu guiei o meu Camaro na direção da casa de Nat, medo partilhando na minha barriga.

Quando cheguei e estacionei na frente da casa, rapidamente peguei as coisas e corri para dentro. Ficar presa na casa de Nat fez pouco para aliviar a minha tensão. Patrick tinha uma chave, que ele estava usando com regularidade alarmante nas últimas duas semanas, então não podia ter certeza de que ele não apenas entrasse para dentro eu alimentava a pequena esperança de que seu ego estaria ferido o suficiente para que ele me evitasse. Quer dizer, tinha terminado com ele, e um cara como Patrick provavelmente não estava acostumado a ser o rejeitado. Imaginei que, em noventa e nove por cento do tempo, ele foi o que rejeitou.

Mais rápido do que eu lembrava preparar uma refeição antes, cozinhei alguns pratos para Nat e Aidan. Fiz uma lasanha para colocar no congelador e fritei algumas coisas para eles aquecerem, quando chegassem em casa amanhã. Imaginei que nenhum deles iria querer cozinhar ou sair depois de um longo dia de viagem.

Depois que guardei a comida, lavei os pratos na cozinha e dei uma geral. Quando terminei, fiz uma varredura do resto da casa. Espanei a sala de estar e quarto principal, limpei os banheiros, e só arrumei em geral. Eu tinha certeza que Nat viria com alguma piada sobre como a fada da limpeza da casa tinha vindo visitá-la, enquanto ela estava em sua lua de mel. Então, ela me inclinaria para outra visita, quando tirasse férias. Eu amava a minha amiga, mas se ela pudesse tirar proveito, ela o faria. Claro, ela também iria devolver o favor para mim se eu nunca me preocupasse em tirar umas férias sem ela.

Era bem depois das oito, quando terminei tudo, e estava começando a ficar muito cansada. Fiz uma meia garrafa de café e bebi enquanto arrumava as flores nos vasos e coloquei velas por toda a sala de estar e quarto principal. Eu desci do quarto principal e comecei a atravessar a casa, desligando a maioria das luzes. Deixei um par de lâmpadas para dar a aparência de que alguém estava lá. Quando entrei na sala, fui para a linda luminária estilo Tiffany no canto, Nat tinha bom gosto, e liguei-a. Eu me virei e gritei. Meus pés enrolaram e quase cai, mas eu consegui me endireitar antes da humilhação ser completa.

Patrick se sentou em uma das cadeiras grandes, largado e pernas cruzadas, tornozelo ao joelho. Ele segurava uma garrafa de cerveja em uma mão, enquanto a outra começou a bater levemente na perna.

— Hey, Cat. — Ele tomou um gole de cerveja. — Isso parece bom. Imagino que Nat irá apreciar.

Eu estava um pouco perturbada pela forma como ele parecia descontraído. A última vez que falei com ele, ele estava chateado e magoado. Agora, estava olhando para mim da mesma maneira que ele olhou todos os meses antes do casamento de Nat. Amigável, um pouco travesso, mas um pouco distante. Eu não gostava dele estar com raiva de mim, mas descobri que odiava isso ainda mais.

Ele estava agindo como se as duas últimas semanas nunca tivessem acontecido. Sua recuperação rápida me fez querer ferver, mesmo sabendo que não tinha direito. Eu chutei no meio-fio. Se ele não estava lastimando e ansiando por mim, não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Exceto, a pequena voz na minha cabeça estava sussurrando que estava deprimida e caída, porque ele não estava?

Engoli em seco, todos esses pensamentos correndo em minha cabeça por cerca de dez segundos depois que ele falou. Finalmente, eu era capaz de formar uma resposta.

— Obrigado, Patrick. Deixei um pouco de comida na geladeira para eles, por favor, não coma, ok? Eu acho que eles não vão estar no clima para um restaurante ou cozinhar quando chegarem em casa amanhã.

Ele acenou com a cabeça. — Eu tinha isso em mente, mas a minha oferta não era tão chique como a sua, era só carne e cerveja.

Eu sorri um pouco. Os irmãos Hart realmente eram homens decentes. Meu peito ficou apertado quando percebi que eu tinha jogado a minha chance fora e que era para o meu próprio bem. Soltei uma respiração profunda. Eu tinha que fugir. Tinha que sair agora. Rapidamente, fui para o outro lado da sala e sai para o corredor, indo para a cozinha, onde minha bolsa estava no balcão. Na minha cabeça, eu contei até dez, depois vinte, qualquer coisa para manter o soluço preso em meu peito. Você escolheu isso, Cat. Vocês escolheram isso. Eu estava repetindo esse pensamento na minha cabeça como um mantra, tentando me lembrar que não queria me envolver. Que a dor que estava sentindo não duraria para sempre.

Eu estava quase na minha bolsa, quando a mão de Patrick agarrou meu braço, me virando para encará-lo. Eu sabia que meu rosto iria me entregar, então fixei meus olhos em seu pescoço. Limpei a garganta, tentando manter esse maldito soluço baixo.

— Desculpe, Patrick. É tarde e eu tenho algumas coisas para fazer antes de ir para a cama. — Minha voz era suave, mas surpreendentemente firme.

Eu juro que podia sentir seus olhos chatos no topo da minha cabeça, cavando no meu cérebro e descobrindo exatamente o que eu estava pensando. Sua mão apertou meu braço.

— Eu entendo. Primeiro, fiz um presente de casamento atrasado para Nat e Aidan, e queria pedir a sua opinião. Estava planejando dar a eles amanhã, mas, se você achar que Nat não vai gostar, por favor, seja honesta. Eu não quero dar-lhes algo que não vão gostar.

Eu pisquei. — Patrick, realmente, fui para o trabalho às seis da manhã e é quase dez. Eu realmente preciso chegar em casa e cuidar das coisas para que eu possa ir dormir. — A coisa que estava planejando para cuidar foi a crise de choro que sentia persistente na boca do meu estômago. Que diabos aconteceu com ESP Patrick, que lia o meu humor como se ele fosse publicado em um maldito quadro de avisos? Imaginei que ele estava bebendo uma cerveja e assistindo a um jogo de futebol, não vi nenhum traço disso nele quando olhei para o rosto de Patrick.

— Vamos lá, Cat. Apenas dois minutos. Eu vou levá-la em casa, deixar você olhar, em seguida, acompanharei você em seu carro para que possa ir para casa. Eu não quero dar a Nat algo que ela vai odiar.

Suspirei e acenei com a cabeça. Aparentemente, a minha força de vontade foi sugada. Bem, acho que já deveria saber que, com a falta de força de vontade era como eu tinha chegado a esta confusão. Se pudesse ter resistido ao belo rosto de Patrick, seu corpo quente fumegando, e senso de humor, eu não estaria me sentindo inferior o inseto agora.

Patrick me levou a sua casa, e para a cozinha, onde ele apertou um enorme copo de vinho branco na mão. Sem pensar, ele bebeu e colocou muito mais. Eu iria saborear este copo e sofrer. Segui-o até a parte de trás da casa, onde uma pequena oficina ficava no quintal. Ele abriu as portas e acendeu a luz e eu engasguei. Sentada no meio da loja, ocupando quase todo o espaço livre, estava uma cama king size com dossel. A madeira era brilhante e manchada da cor de cereja rica. Parecia haver rosas esculpidas à mão e vinhas na cabeceira da cama e terminando o caminho. Era uma bela peça de artesanato e eu poderia dizer que tinha tomado muitas horas para fazer uma peça tão linda de mobiliário.

Ele passou as mãos ao longo da placa de pé. — Bem, você acha que Nat vai gostar?

Pasma, eu assenti. Seu rosto caiu um pouco quando não falei, então eu limpei minha garganta. Ele precisava saber exatamente o quão especial era e ser avisado de que Nat iria provavelmente derreter em cima dele.

— Patrick, Nat vai adorar isso. Deve ser uma das peças mais belas de móveis que eu já vi. Tenho que avisá-lo, porém, que a Nat é como um bebê chorão. Você pode fazer algo tão doce para ela e ela vai derreter em cima de você.

Seus olhos se arregalaram, então ele sorriu. — Então ela não vai pensar que é muito certinha ou frufru? Eu queria que fosse especial, mas não percebi que ela não era exatamente uma... — ele fez uma pausa, procurando o termo correto, bem, menos ofensiva, palavra.

— Menininha? — Eu sugeri.

Ele acenou com a cabeça. — Então ela não vai odiá-lo?

Eu balancei minha cabeça e dei um enorme gole em meu vinho. Esta foi mais uma faceta da Patrick Hart que eu gostava. Na verdade, percebi com o choque, era uma parte dele que eu amei. Para colocar tanto esforço em um presente para sua nova

cunhada, e se importar tanto se ela gostaria, era uma coisa incrível. Isso dizia um monte de coisas sobre o coração de Patrick, e todos elas eram boas.

Oh merda, oh merda, oh porcaria. Eu bebi o resto do meu vinho e preparei para fazer a fuga mais rápida possível. Patrick estava me observando de perto de novo e eu fiz tudo que podia para fingir naturalidade. Ele apagou as luzes, fechou e trancou as portas da loja antes de me levar de volta para a casa. Enquanto caminhávamos percebi que tinha bebido muito mais do que pensava e que tinha bebido tudo com estômago vazio. Eu nunca tinha sido capaz de segurar a minha bebida, outra piada na minha família. Uma taça de vinho me fez relaxar, duas me deixavam ainda mais desajeitada, e três me colocavam em coma.

Quando entrei na cozinha, encarei a garrafa de vinho e percebi que eu realmente estava meio bêbada. Examinei o meu copo. A coisa era enorme. Não admira que estava sentindo um zumbido forte. Eu também sabia que não dirigiria para casa esta noite. Dupla merda, porra, e inferno. Eu ia ter que dormir na casa de Nat.

Mais uma vez, fazendo a coisa chata leitura da mente, Patrick falou. — Cat, eu acho que você bebeu muito vinho. Você não deve ir para casa.

Por mais que eu quisesse discutir, bater meus pés, e dizer que ele não podia mandar em mim, ele estava certo. Eu olhei para a garrafa meio vazia de novo e decidi, encurralada. Servi-me de outro copo.

— Eu acho que você está certo. Vou dormir na casa da Nat.

Por alguma razão, esta declaração o fez sorrir. Eu decidi que realmente não quero saber. Eu imaginei que o que ele estava pensando só iria me assustar. Segui-o até a sala de estar e esparramei no sofá. Meu zumbido foi ficando mais forte e eu estava começando a me sentir leve e descontraída. Patrick se estendeu ao meu lado, bebendo sua cerveja. Na minha neblina induzida pelo álcool, percebi que ele estava muito próximo de mim, mas não conseguia me afastar. Eu gostava de estar perto de Patrick. Estava sentada lá, contemplando este pensamento, traçando círculos no sofá, quando Patrick falou.

— Cat... — disse ele.

— Hmm? — Eu estava tão relaxada, mesmo o pequeno zumbido na parte de trás da minha garganta levou esforço. Tomei outro gole de meu vinho. Uau, o copo já estava quase vazio. Quando isso tinha acontecido?

— Eu vou te perguntar uma coisa e quero que você me diga a verdade.

— Ok. — eu suspirei. Estava muito alegremente embriagada para entender o que estava prestes a acontecer.

— Você promete? — Ele perguntou.

— Claro Patrick. — Minha voz estava calma e um pouco ofegante. Eu soei um pouco como Marilyn Monroe. O pensamento me fez sorrir com ar sonhador.

— Por que você terminou comigo?

Engasguei com um gole de vinho e consegui engoli-lo, tossindo um pouco.

— O quê? — Minha cabeça estava confusa, mas não o suficiente para me esquecer que eu realmente não queria ter essa conversa.

Ele me estudou. — Você me ouviu, Cat. E você também prometeu dizer a verdade.

Eu olhei para ele. Não tenho que lhe dizer nada. Tomei o resto do meu vinho e me levantei.

— Acho que está na hora de voltar, Patrick. — Esta afirmação grandiosa foi arruinada quando apontei para o lado e quase perdi o equilíbrio. Whoa, este vinho foi direto para minha cabeça.

— Diga-me por que você está tão assustada, Cat. — Ele estava sendo muito persistente.

Virei-lhe as costas e caminhei em frente à lareira, braços em volta da minha cintura com uma mão segurando a minha taça agora vazia.

— Diga. — Sua voz era um chicote, batendo direto para minha alma. Eu senti a bola que tinha sido apresentada no meu peito antes se soltar e trabalhar seu caminho até a minha garganta.

Engoli em seco. Não iria chorar. Não iria deixá-lo me ver chorar.

— Fale. — ele rugiu.

Eu surtei. O meu copo de vinho de alguma forma deixou a minha mão sem a minha permissão, voando para a lareira vazia e quebrando em mil pedaços minúsculos. Lágrimas encheram meus olhos e minha garganta se fechou.

— Você realmente quer saber, Patrick? Você realmente quer? — Esta pergunta era retórica. Ele já tinha lançado a tempestade dentro de mim e agora ele ia ficar com tudo isso.

Andei na frente da lareira, braços apertados em volta do meu corpo. — Eu terminei as coisas com você, porque não posso confiar em você para não me machucar. Você é um cara bom, não, um grande cara, porra, e foi muito fácil me apaixonar por você. A queda não é o problema, no entanto. É o que vem depois. — Minhas mãos estenderam e puxei o meu cabelo em frustração.

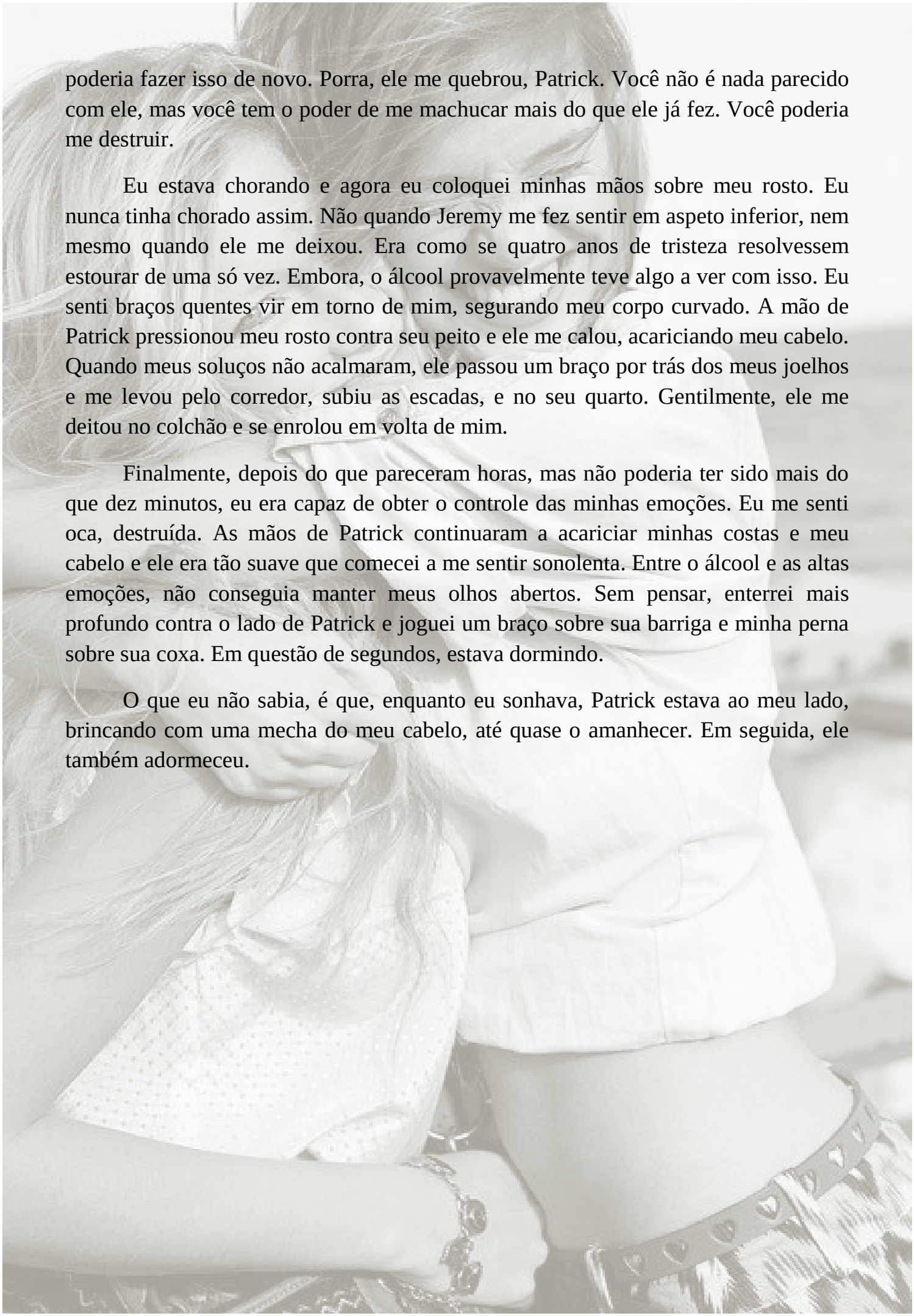
— Isso sempre acontece. Eu conheço um cara decente, alguém que realmente sabe como tratar uma mulher, e ele se cansa de mim. Sou sarcástica, irônica, e às vezes apenas francamente mal-intencionada como o inferno. Os caras legais lá no fundo não podem me entender. Eles saem. Eles não podem lidar comigo. Tento ser o que eles querem, mas eles não podem ou não vão ficar por aqui, não importa o tanto que eu tente. Os que estão fingindo para entrar em minhas calças se transformam em idiotas completos, em seguida, eles saem também. Embora geralmente não me arrependa quando o fazem. Ainda assim, é o fato de que sempre merda acontece!

As lágrimas corriam pelo meu rosto agora, mas estava muito envolvida na minha angústia para perceber. — Eu tenho certeza, Patrick, que é o negócio real. Um cara legal, honesto, bom. Acho que gosto mais de você do que já gostei de qualquer outro homem na minha vida, inferno, eu acho que eu amo quase tudo sobre você, e é por isso que terminei. Algum dia, talvez em breve, talvez um ou dois anos a partir de agora, você vai perceber que sou um pé no saco para viver. Eu não quero ser, tento ser atenciosa, mas vou ser sempre a garota que faz rachaduras sarcásticas ou xinga como um marinheiro. Quando você chegar a esta conclusão, vai acabar com ela. É o que acontece, sempre. Eu apenas cansei de ficar esperando para os homens em minha vida tomar essa decisão. É mais fácil para nós dois se eu acabar as coisas antes que elas fiquem muito complicadas. — Neste aspecto, eu tive um fracasso épico.

Ele parecia completamente confuso, em seguida, mais irritado do que jamais vi. Em movimentos deliberados, ele largou a cerveja e caminhou em minha direção. Seus olhos estavam duros, como o vidro ou o gelo, e tão verde que eu não conseguia desviar o olhar.

— Deixa eu ver se entendi. — ele disse em voz baixa. — Você termina e corre de mim porque você ama quase tudo sobre mim, porra!

Eu estava muito longe, pela emoção e álcool que nem sequer pestanejei. Eu me levantei na ponta dos pés para que pudesse gritar na cara dele. — Sim, Patrick. Eu não posso amar. Não posso ter um gostinho disso e, em seguida, vê-lo ir embora. Isso vai me matar. Eu tive uma experiência muito ruim, — disse, pensando no meu ex, Jeremy — que não posso ter algo bom e perdê-lo. Quando a minha insegurança, abusiva, idiota de um ex me deixou quatro anos atrás, sabia, eu sabia, que nunca



poderia fazer isso de novo. Porra, ele me quebrou, Patrick. Você não é nada parecido com ele, mas você tem o poder de me machucar mais do que ele já fez. Você poderia me destruir.

Eu estava chorando e agora eu coloquei minhas mãos sobre meu rosto. Eu nunca tinha chorado assim. Não quando Jeremy me fez sentir em aspeto inferior, nem mesmo quando ele me deixou. Era como se quatro anos de tristeza resolvessem estourar de uma só vez. Embora, o álcool provavelmente teve algo a ver com isso. Eu senti braços quentes vir em torno de mim, segurando meu corpo curvado. A mão de Patrick pressionou meu rosto contra seu peito e ele me calou, acariciando meu cabelo. Quando meus soluços não acalmaram, ele passou um braço por trás dos meus joelhos e me levou pelo corredor, subiu as escadas, e no seu quarto. Gentilmente, ele me deitou no colchão e se enrolou em volta de mim.

Finalmente, depois do que pareceram horas, mas não poderia ter sido mais do que dez minutos, eu era capaz de obter o controle das minhas emoções. Eu me senti oca, destruída. As mãos de Patrick continuaram a acariciar minhas costas e meu cabelo e ele era tão suave que comecei a me sentir sonolenta. Entre o álcool e as altas emoções, não conseguia manter meus olhos abertos. Sem pensar, enterrei mais profundo contra o lado de Patrick e joguei um braço sobre sua barriga e minha perna sobre sua coxa. Em questão de segundos, estava dormindo.

O que eu não sabia, é que, enquanto eu sonhava, Patrick estava ao meu lado, brincando com uma mecha do meu cabelo, até quase o amanhecer. Em seguida, ele também adormeceu.

# Capítulo 7

Senti algo perfurando terrivelmente afiada em minhas temporas, me empurrando para fora do sono. Meus olhos se abriram devido à dor e gritei antes de eu fechá-los novamente. Era como se alguém estivesse me esfaqueando na cabeça com um picador de gelo, e instalando holofotes enquanto eu estava dormindo. O quarto em volta de mim era tão brilhante que fez meus olhos se sentirem como se eles estivessem indo para dentro do meu crânio. Eu abri minha boca para gemer de dor, mas tudo o que surgiu foi um coaxar engraçado. Minha garganta e língua estavam tão secas que pensei que deveria ter engolido um punhado de areia.

Eu enterrei a cabeça debaixo do travesseiro para bloquear a luz e eu acordei completamente. Então me lembrei de tudo o que aconteceu na noite anterior. Tudo. Eu gemi. Eu disse a Patrick que estava me apaixonando por ele, inferno, eu gritei com ele. Tanto para manter a minha distância emocional.

Agora, na manhã seguinte, estava humilhada e de ressaca. Eu me senti como uma merda completa. Lentamente, tirei o travesseiro da minha cabeça e olhei em volta. Eu não vi Patrick ou ouvi ele se movimentar, então escorreguei para fora da cama. Olhei para baixo e percebi que estava usando uma enorme camiseta de homem e minha calcinha, e só. Voltei através das minhas lembranças da noite anterior. Mesmo que eu tivesse muito embriagada, não lembro de trocar minhas roupas e minhas lembranças eram bastante claras. No entanto, outra coisa para me envergonhar, eu decidi.

Olhei ao redor do quarto para minhas roupas. Elas estavam longe de ser encontradas. Merda, o bastardo sorrateiro tinha tirado minhas roupas. Eu andei até a cômoda e procurei por um par de boxers. Peguei o primeiro par que me deparei, puxando-as pelas minhas pernas. Bem, se ele achava que tirar minha roupa me

impedia de sair, ele estava malditamente errado. Olhei ao redor da sala para os meus sapatos, e os vi saindo debaixo da cama.

Minha cabeça latejava e me senti mal-humorada como o inferno. Peguei meus sapatos, xingando Patrick sob a minha respiração. Eu me virei para a porta e parei.

Patrick estava em pé ao lado da porta, segurando duas xícaras de café fumegante nas mãos. Eu estava ficando malditamente doente dele aprontar comigo. O que ele era, um ninja? Ainda assim, precisava de café, por isso, quando ele segurou o copo para mim, agarrei-o para fora de sua mão. O primeiro gole quase queimou minha língua, mas também aqueceu minha barriga. Tomei outro gole.

— Onde estão as minhas roupas?

Patrick bebeu de sua caneca antes de responder. — Bem, eu não tenho certeza.

Segurei minha caneca com tanta força que eu pensei que iria quebrá-la. Seu rosto era tão presunçoso. Eu realmente queria bater nele, mas sabia que ia acabar em uma briga. Se brigássemos, bem que poderia acabar em outra coisa que também me impedisse de manter a minha distância emocional. Tomei outro gole de café, sentindo a bebida afugentando os recadinhos na minha cabeça.

— Sério Patrick. Eu vou sair com ou sem minhas roupas. Diga-me onde elas estão para que eu possa me vestir.

O sorriso no rosto de Patrick desapareceu. — Você não vai sair Cat, até que você ouça o que eu tenho a dizer. Da última vez eu ouvi você, deixei você falar, esta manhã, é hora da minha vez.

Minha mão tremia. Eu tinha certeza que não queria ouvir o que Patrick teria a dizer. Talvez em um bilhão de anos, depois que meu constrangimento se dissipasse, eu poderia lidar com ouvir seus pensamentos sobre os últimos dias.

— Eu, hum. — eu parei. Não tinha certeza do que dizer.

Patrick esperou pacientemente eu parar de gaguejar. — Você está pronta para ouvir o que tenho a dizer? Você pode me deixar depois que eu terminar.

Parecia não haver mais nada para me dizer. Voltei para a cama, coloquei minha caneca na mesa de cabeceira, e sentei na cama com as costas contra a cabeceira da cama. Eu cruzei as pernas na altura dos tornozelos. Patrick parecia divertido com a minha tentativa de ser casual, como se soubesse o quão difícil era para eu fingir e ele achou engraçado.

Mudou-se para a cômoda e colocou sua caneca sobre ela, antes de me encarar. Seu rosto não estava mais divertido. Eu não tinha certeza do que ele estava pensando e fui me apavorando. Eu limpei minha garganta, mas não disse nada. Finalmente, ele caminhou até o final da cama, apoiando as mãos sobre o estribo.

— Eu acho que finalmente entendi por que você foi tão teimosa sobre nós. Eu ainda acho que você foi covarde, mas não posso culpá-la. Há apenas uma coisa que eu quero que você pense. Te conheço há seis meses, e cada vez que vimos um ao outro você tem demonstrado cada uma das características que você usou para descrever a si mesma na noite passada. Você faz comentários sarcásticos, geralmente às custas de outra pessoa, às vezes, de si própria, e muitas vezes tenho visto você ser, como você disse, francamente mal-intencionada. No entanto, cada vez que vi isso, a outra parte parecia merecer. Nos seis meses que eu tive a oportunidade de estar perto de você, você sempre esteve sozinha. Agora, o que eu quero saber é por que você pensou que eu não estava completamente consciente de quem você é?

Eu sabia que isso era verdade, mas que tinha sido minha experiência que a maioria dos homens não se importava com o meu sarcasmo no início de nosso relacionamento. Inferno, alguns deles até mesmo achava meus comentários mordazes divertido. Normalmente, esse sentimento desaparecia depois de alguns meses. Minhas peculiaridades tornavam-se muito menos bonitas então. Eu comecei a abrir a boca para argumentar, mas Patrick levantou a mão.

— Não responda a essa pergunta. Foi retórica de qualquer maneira. Eu tenho um outro ponto a fazer. Eu lhe pedi para manter a mente aberta quando começamos isso. Você não fez. Antes mesmo de realmente começar, você já estava planejando o fim. Há uma enorme diferença entre querer levar as coisas devagar e ser covarde. Pelo que eu sei sobre você, você não é uma covarde. Você está tão cheia de vida e eu nunca vi você recuar das coisas. E quanto a mim, ou a qualquer homem, faz você querer se esconder?

Ele parou de falar e olhou para mim. Eu esperei, imaginando se isso era outra pergunta retórica. Patrick levantou uma sobrancelha.

— Você mencionou algo na noite passada, mas eu não tinha certeza se era o álcool falando ou se era verdade. Eu estou supondo que você estava, finalmente, sendo honesta comigo. Quem te tratou tão mal, Cat, que você desistiu?

Lambi meus lábios. — A história é bastante típica, Patrick. Meu ex me tratava como merda, ele tentou me isolar, então, quando eu finalmente terminei, ele se livrou de mim. Minha personalidade, a minha atitude, era um desafio. Ele me derrubou,

ficou entediado, e me deixou completamente sozinha. Todo homem depois dele não conseguia me tolerar.

Patrick esperou um tempo, então, perguntou: — Você honestamente acha que eu iria tratá-la assim?

Eu balancei a cabeça. — Não, você nunca me tratou como Jeremy me tratava. Eu acho que você é um dos melhores homens que eu conheço.

— Ok, este é o lugar onde eu fiquei confuso ontem à noite. — disse ele. — Se eu sou um dos melhores homens que você conhece o que faz um bom relacionamento comigo mais assustador do que um mau relacionamento com um idiota?

Eu soltei um suspiro. Ontem à noite, minha coragem tinha sido reforçada pelo álcool. Na luz do dia, eu não tinha certeza se poderia explicar isso sem soar completamente louca.

— Patrick, você tem que entender, um relacionamento ruim, como o que eu tive com Jeremy, não foi tão difícil deixar para trás. Você é um cara legal, e pela minha experiência, caras legais preferem uma mulher que não tem atitude ou faz comentários sarcásticos frequentemente. Eles não podem lidar com isso. Você estava com Anya, você sabe como ela se sentiu quando você estava apenas sendo você mesmo e ela não podia lidar com isso. Eu estive lá, também. Não quero estar lá de novo, esperando por você para perceber que sou muito trabalho, esperando por você para ver que há algo faltando entre nós, do jeito que você fez com Anya.

Patrick caminhou para mim, cutucou minhas pernas com seus quadris, e se sentou na cama de frente para mim. Ele se inclinou para frente, colocando o peso em sua mão, com o rosto perto do meu. Seus olhos estavam quentes.

— Cat, eu não posso prometer sobre o nosso futuro, ou onde estaremos em um ano ou mesmo dois, mas posso prometer que, nos seis meses que eu conheci você, não foi só uma vez, que percebi sua tendência a fazer observações espertinhas e não me liguei. Eu lhe disse que algo estava faltando na minha relação com Anya e eu não estava mentindo. Percebo agora que ela estava me tocando, mas suas ações eram tão passivas que seu jogo não funcionou. Eu preciso de um desafio. Você me mantém nos meu pés e me faz rir mais do que qualquer outra mulher que já estive. Eu também acho que você é a mulher mais sexy que já conheci. Se um de nós acordar um dia e perceber que isso não está funcionando, nós falaremos sobre isso. Essa é uma promessa que posso fazer para você. Se isso começar a ir mal, eu vou falar com você e pedir você para falar comigo.

Meu cérebro ainda estava preso em sua primeira declaração sobre onde ele e eu poderíamos estar em um ano ou dois, então tudo o que ele disse estava processando e eu estava boquiaberta. Ele pensou que a minha atitude era quente? Sexy? Essa foi a primeira vez. Os poucos homens que tinha saído mais de dois meses pareciam gostar de meu mau humor apenas para depois expor e pedir para mudar quando as coisas começavam ficar sérias. Esta foi a razão pela qual eu intencionalmente começava a namorar homens que estavam errados, como errado para mim, como eu poderia encontrar. Homens com problemas de compromisso, narcisistas, a lista continuou. Até Patrick, eu nunca tinha encontrado um homem que realmente entendesse o meu senso de humor e sagacidade mordaz.

Uma pequena chama de esperança aqueceu minha barriga e o aperto no meu peito relaxou. Eu nunca tinha sentido isso antes.

— O que você está tentando dizer, Patrick? — Eu queria ter certeza que entendi.

Ele sorriu um pouco. Oh, esse era o mesmo meio sorriso que Aidan deu Nat e isso fez meu coração bater porque implicava algo especial.

— Eu estou dizendo a você, Cat, que todas as suas desculpas para manter a sua distância não vão funcionar comigo. Entendo que você foi chutada por um monte de homens em sua vida, mas todas as coisas sobre você que são diferentes, e os outros homens tentaram mudar, são as coisas que eu amo. Eu não quero mudá-las.

Eu olhei para ele. Ele amava o meu sarcasmo, tendências sarcásticas e humor perverso? Eu queria me beliscar para ter certeza que não estava sonhando. Se eu estivesse, tinha que ser o melhor sonho que já tive. Um cara realmente legal, que não queria me transformar em uma noiva perfeita? Na verdade, enquanto eu pensava sobre tudo isso, percebi as interações com que Patrick tinha sido projetado para trazer essas características para fora de mim. Eu fiz uma carranca.

— Tem certeza que você sabe onde está se metendo aqui, Patrick? Eu não sou o tipo de mulher que é doçura e luz. Se alguma coisa, sabendo que a minha personalidade não assusta você vai piorar a situação.

Ele riu. — Cat, estive muito próximo de Nat. Eu também passei muito tempo com você recentemente. Vocês duas não exatamente escondem o que são, especialmente quando estamos juntos. O que você vê é o que você é. Eu gosto disso em ambas. Eu também sei que nunca, nunca, vou mudar isso.

Ok, eu estava enlouquecendo. Ele entendeu onde estava se metendo e eu sinceramente pensei que poderia ser o fim agora, mas ele já tinha feito sua escolha.

— Ok, então. O que vamos fazer agora?

Patrick olhou de soslaio para mim tão lascivamente que tive de rir.

— Além disso? — eu perguntei.

Seus olhos estavam quentes, divertidos, e tão verdes que quase doía olhar para eles.

— Continuaremos fazendo o que fizemos na última semana, antes do seu susto e fuga. Passamos tempo juntos, dormimos juntos, e apreciamos um ao outro. Se as coisas correrem bem, talvez podemos morar juntos, ou ficamos noivos.

Whoa, eu me afastei um pouco.

— Eu acho que a convivência seria o próximo passo, em vez de casamento. Eu quero ter certeza que você não é um boboca completo antes do Prometo passar o resto da minha vida com você.

Ele piscou para mim um segundo depois riu. — Por que você acha que seria um boboca completo?

Patrick apontou para o cômodo ao nosso redor. Pela primeira vez, notei que o quarto era bastante limpo, provavelmente, ainda mais limpo do que o meu. Ele não tem o toque caseiro que fez parecer muito confortável, mas não era desleixado e não cheirava como um armário de ginásio.

— Mas vi o interior da sua caminhonete e de Aidan do trabalho. É nojento.

Ele começou a rir mais ainda. Eu cruzei os braços e esperei. Finalmente, ele enxugou os olhos e sorriu para mim.

— Isso é apenas Aidan e eu sendo irmãos. Nunca limpar a caminhonete, sempre culpando o outro, mesmo que seja confuso, porque nós dois sabemos da porcaria lá dentro. Agora, eu acho que nós deixamos assim como um concurso para ver quem fica com mais nojo primeiro. Normalmente, Aidan chega ao ponto em que ele não aguenta e vai lavá-lo. Apesar de alguns meses atrás, quando ele soube que eu teria o carro por uma semana inteira, deixou uma lata vazia de atum lá. Depois de dois dias, eu não podia suportar o mau cheiro por mais tempo e o levei para limpar.

Revirei os olhos. Homens. Eu nunca iria entendê-los.

— Ok, então você não é um pateta. Eu ainda quero viver junto um pouco antes de considerar qualquer coisa mais permanente. Você pode ter hábitos que me deixe louca.

Eu tinha certeza que ele ocasionalmente faria coisas para me importunar, mas a minha principal preocupação era dar-nos tempo para construir confiança. Eu não acho que ele estava mentindo para mim agora, mas sabia que iria precisar de tempo para realmente acreditar. Ia ser difícil descartar quatro anos de parede construída.

Patrick bateu no meu nariz com o dedo. Houve aquele olhar ESP novamente. Ele provavelmente sabia exatamente o que eu estava pensando, mas, provando mais uma vez que ele era um cara muito bom, ele não forçou.

— Não temos muito tempo juntos, Cat. Por que não levá-lo no dia a dia por um tempo, hein?

Eu tive que fazer uma colocação sábia. — Meio como reabilitação, né?

Era a sua vez de rolar os olhos. — Agora, é do seu jeito de novo?

Minha cabeça ainda latejava um pouco e eu realmente, realmente queria, e provavelmente necessitava escovar os dentes.

— Eu acho que vou ficar bem depois de um banho, acabar com a dor e um pequeno almoço. Por quê?

Patrick levantou-se, me puxando com ele. — Aidan acabou de ligar. Ele e Nat pegaram um voo mais cedo, então já estão a caminho de casa. Aparentemente, ela está tramando algo especial, então me perguntou se poderíamos vir para o jantar.

Eu sorri feliz. Minha melhor amiga estaria aqui em apenas algumas horas. Eu não podia esperar para fazer um grande lote de mojitos e falar com ela. Então, queria ferrar completamente sua cabeça como punição por ela tentar me jogar para Patrick. Pode ter funcionado, mas ela merecia um pouco de retribuição. Eu praticamente corri para o banho, e minha ressaca estava quase esquecida.

♥♥♥

Às seis da tarde, Patrick e eu estávamos sentados na piscina de Nat, desfrutando de várias bebidas. Nat estava brilhando de felicidade e uma leve queimadura de sol, e Aidan parecia mais relaxado do que eu já tinha visto antes. Imaginei que duas semanas de sol, areia e sexo fariam isso com uma pessoa. Eu estava usando os dons da minha melhor amiga.

Como um presente de agradecimento por cuidar da casa, ela trouxe algumas lindas joias feitas a mão, de prata, para mim. Um novo par de brincos pendia das minhas orelhas, e um lindo pingente repousava em meu pescoço.

Os garotos se levantaram e foram para dentro preparar a carne para o churrasco. Nat escolheu este momento para atacar.

— Você e Patrick parecem estar se dando muito bem.

Eu mordi de volta um sorriso. Ela estava tentando realmente parecer casual e não estava funcionando. Poderia dizer que ela estava cheia de alegria com a ideia casamenteira dissimulada dela que nos uniu.

— Sim, eu posso tolerá-lo agora. Só queria que ele não tivesse voltado com Anya.

— O quê? — Nat foi brusca. — De jeito nenhum, ele não pode voltar com ela. Eu não posso acreditar nisso. Depois de todo o estímulo que dei para ter certeza que ele viria ver você enquanto Aidan e eu estivéssemos em lua de mel! Eu vou chutá-lo na canela quando ele sair da casa.

Nat estava tão indignada que não consegui manter uma cara séria. Um olhar para o sorriso de comer merda que eu estava usando, Nat parou seu discurso e fez uma careta para mim.

— Você é uma vadia! Ele e Anya não estão juntos novamente. Você está dormindo com ele, não está?

Dei de ombros e tomei outro gole do meu mojito. Eu não ia compartilhar detalhes até que ela pedisse desculpas por se intrometer. Nat inclinou a cabeça, me olhando fixamente.

— Ok, me desculpe eu tentei bancar a casamenteira. — Ela fez uma pausa. — Ok, eu realmente não estou arrependida. Eu sabia que você e Patrick seriam bons juntos. Eu só quero que você seja feliz.

Sorri para a minha bebida. Eu sabia que suas intenções eram boas, mas também queria um pouco de vingança. Eu cedi quando ela começou a fazer beicinho.

— Está tudo bem, Nat. Eu não estava brava com isso, bem, não é muito brava. Você sabe que eu odeio quando você se mete.

Ela bufou para mim. — Eu sempre odiei quando você interferiu, e, me deixe lembrá-la, isso é exatamente o que você fez quando nós conhecemos Aidan! Tudo certo, docinho. Além disso, parece que as coisas estão funcionando, não é?

Eu tive que concordar. Eu balancei a cabeça e suspirei. — Eu acho que eu o amo, Nat. Ok, penso demais sobre, eu sei. Parece tão rápido, é assustador.

Nat sorriu. — Eu sei exatamente como você se sente. Uma semana e Aidan me tinha, com anzol, linha e chumbada. Os garotos Hart parecem trabalhar rápido. — Ela olhou para a piscina, olhando a água por um segundo. — Você acha que ele te ama?

— Ele não disse exatamente as palavras, mas ele mencionou amar meus comentários inteligentes e senso de humor.

Ela deu uma risadinha. — Dê a ele outro dia. Tenho certeza que você vai ouvi-lo em breve.

— Ok, chega de falar da minha vida amorosa. — eu disse. — Eu quero saber tudo sobre a lua de mel. Mesmo as partes sujas.

Nat sorriu e encostou o mojito. No momento em que ela terminou de me contar suas histórias, nós duas estávamos coradas e nos sentindo muito quente por toda parte. Eu sei que Patrick teria sorte naquela noite, e, assim como Nat pensou sobre Aidan também.

# Epílogo

Um Ano Depois

Oh, cara, Patrick ia ficar tão chateado. Eu estava muito atrasada. Estávamos indo encontrar com Nat e Aidan para comemorar seu primeiro aniversário. Eu sabia que eles já tiveram a sua própria celebração privada porque Nat havia descrito para mim por telefone no dia seguinte e fiquei surpresa por meu celular não derreter. Acelerei o pedal do Camaro um pouco mais. Nós iríamos fazer um churrasco e nadar, o que era uma festa típica de verão para Nat e eu, mas Patrick queria que eu fosse mais cedo, porque ele disse que tinha uma surpresa para mim. Normalmente, eu

odiava surpresas. No entanto, Patrick sempre me deu as melhores, então não ia reclamar.

Eu já tinha tido uma surpresa naquela manhã. Uma que não tinha compartilhado com Patrick, mas pensei que ele poderia gostar. Eu não podia ter certeza. As coisas estavam indo tão bem no ano passado. Fiel à sua palavra, Patrick sempre foi honesto comigo e parecia achar meus caprichos divertidos e adoráveis. Eu descobri que ele não era um pateta. Nós rimos, lutamos, e levamos as coisas um dia de cada vez. Eu estava pronta para o próximo passo e tinha planejado falar com Patrick sobre isso em breve. Agora, não tinha muita escolha. Depois de duas semanas de sensação de cansaço, inchaço, e como estava em uma montanha-russa emocional, eu percebi meu período estava atrasado há mais de um mês. Embora soubesse muito bem, comprei um teste de gravidez na farmácia. Deu positivo. Então, eu tinha ido ao meu médico naquela manhã só para ter certeza, e todos os testes lá foram positivos. Ela disse que estou com quase oito semanas de gravidez.

Agora, eu tinha que compartilhar isso com Patrick. Enquanto estava feliz, também estava um pouco nervosa, porque ele tinha me dado sinais de que estava pronto para dar o próximo passo também, mas um bebê não era um passo. Era um maldito salto do penhasco ao compromisso. Eu estacionei o meu Camaro na sua casa ao lado de Aidan e Nat. Patrick ainda vivia ao lado, ele tinha mencionado que procuraria outro lugar em breve. Tanto quanto ele gostava daquela casa, queria ter seu próprio lugar e realmente não queria viver ao lado de seu irmão para o resto de sua vida. Eu compreendi totalmente. Quando ele mencionou, quase perguntei se ele queria morar comigo, mas tinha me contido. Agora, a ideia era muito boa, mas nós teríamos que encontrar um lugar maior antes que o bebê viesse. Minha casa realmente não era grande o suficiente para isso.

Eu fui até o meio-fio e saí. Estava no meio da calçada, quando Patrick saiu pela porta da frente em direção a mim.

— Vamos lá. — Ele tomou as chaves da minha mão e me virei para o Camaro. — Precisamos ir e voltar muito rápido porque Nat quer que a gente venha e ajude a organizar a festa.

Eu tive que correr um pouco para me manter nos passos largos de Patrick.

— Para onde estamos indo? — Eu estava completamente desnorteada.

— É a sua surpresa.

Deixei Patrick me colocar no banco do passageiro e esperei até que ele se instalou no banco do motorista antes de falar.

— Hum, Patrick, falando de surpresas, eu tenho uma para você, também.

Ele olhou para mim enquanto manobrava o Camaro na rua da Nat. Viramos um par de esquinas e paramos em frente a uma casa antes dele falar.

— Que tipo de surpresa? — Ele perguntou.

— Uma que eu não tenho certeza se você vai gostar.

De repente, ele completamente focou em mim. — O que você quer dizer, Cat?

Eu respirei fundo e mandei para fora. — Não é nada horrível, só estou um pouco nervosa sobre o que você vai pensar.

O rosto dele relaxou e eu percebi que ele estava preocupado. — Não fique nervosa. Tudo o que você precisa é dizer, basta dizer o que está acontecendo. Vamos conversar sobre isso.

Eu balancei a cabeça. Ok vamos lá, pensei. Eu decidi dizer-lhe rápido e direto.

— Eu estou grávida.

Patrick congelou, exceto pelas pálpebras. Ele piscou rapidamente várias vezes. Prendi a respiração. Oh, merda, ele não ia levar isso muito bem. Não tinha certeza do que dizer. Quero dizer, não era como se eu tivesse entrado nessa condição sozinha.

De repente, ele gritou e agarrou meu rosto para me beijar. Patrick sorriu para mim quando ele se afastou.

— Essa é provavelmente a melhor notícia que eu tive na minha vida.

Todo o ar me deixou de uma vez. Ele não ficou chateado. Ele estava feliz. Eu sorri feliz que ele não tinha se assustado. Fiquei animada com o bebê e parecia que ele estava muito animado também.

— Sério? — Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça e pulou para fora do carro. Ele veio para o meu lado, abriu a porta e me ajudou.

— Isso torna a minha surpresa ainda mais perfeita.

Eu queria rolar os olhos para o seu tom arrogante, mas eu também estava curiosa. Patrick foi me levando até a calçada da frente de uma verdadeira bela casa de dois andares. A reconheci como aquela que eu tinha apontado um par de meses atrás,

porque tinha um sinal de venda no quintal. Toda vez que passava por aqui eu pensava que era a casa mais bonita no quarteirão. Talvez até mesmo de todo o bairro.

— O que estamos fazendo aqui, Patrick?

Ele me levou até os degraus da varanda e puxou a chave do bolso. Depois que ele abriu a porta, me puxou para dentro. Minha pergunta esquecida, eu olhei ao redor da casa vazia. Era tão linda por dentro como era por fora. Olhei para a enorme extensão de pisos de madeira e grandes janelas. A casa era muito maior do que eu pensava.

— Bem, Cat, o que você acha? — Ele perguntou.

— Este lugar é incrível, Patrick. Será que Nat e Aidan compraram?

Ele sorriu e balançou a cabeça, parecendo tão excitado como um garoto no Natal.

— Não, Cat. Eu comprei. Para nós.

Eu pisquei para ele. — O que?

Seu sorriso aumentou. — Comprei para nós, para vivermos juntos.

— Sério? — Minha voz chiou.

Ele balançou a cabeça e eu senti meus olhos se encherem de lágrimas. Eu não era muito de me emocionar, mas esses malditos hormônios da gravidez estavam me tornando exageradamente propensa à distribuição de água.

— Eu ia pedir para morar comigo hoje à noite, Cat, mas agora eu não vou.

Ok, isso me tirou da minha névoa chorosa. — O que?

— O que eu quero dizer, Cat, é que eu quero me casar. Eu queria pedir, mas sabia que queria levar as coisas devagar. Pensei em facilitar a ideia depois que tínhamos vivido juntos há alguns meses e que veria que as coisas estavam dando certo entre nós.

Minha cabeça estava leve e tontura a invadiu. Eu balancei e agarrei seus braços para me equilibrar.

— Jesus, Cat. Eu não acho que dizer que queria me casar, faria você desmaiar.

Ele me levou para a escada e me ajudou a sentar em um dos degraus. Respirei fundo. Quando a minha cabeça finalmente clareou, eu só olhei para ele. Este homem é incrível e eu estava tão feliz que tinha deixado de ser uma covarde.

Toquei seu rosto. — Sim, eu adoraria me casar com você, mas tem que ser logo, porque me recuso a caminhar até o altar tão grande como uma casa ou exausta, porque temos um recém-nascido. Eu também quero que tenhamos uma lua de mel. Ela não tem que ser grande e cara, mas quero ir para um lugar só eu e você por uma semana.

Patrick se inclinou e me beijou forte. — Assim que você tiver tudo organizado, vamos nos casar. E, Cat, nossa lua de mel vai ser em algum lugar fantástico, então lide com isso. — Ele me abraçou com ele. — Eu te amo tanto, Cat. Fico feliz que você não seja mais covarde.

Eu não conseguia segurar minha risada. Então, passei meus braços em torno dele, encostei meu rosto contra seu ombro, e pisquei mais lágrimas. Eu estava tão feliz que não acho que meu corpo poderia conter tudo.

— Eu também te amo, Patrick.

Eu gritei quando ele se afastou e me levantou em seus braços.

— Patrick, o que você está fazendo?

Ele olhou de soslaio para mim. — Eu estou te dando um passeio pela casa, Cat. Começando com o quarto.

Quando ele me levou pelos degraus, eu ri tanto que chorei.

Fim